



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS
COLEGIADO DE MATEMÁTICA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
UNIOESTE - CAMPUS DE CASCAVEL**

ANA CECÍLIA DOS SANTOS MACIEL
LETÍCIA GABRYELA CORDEIRO LANG

**RELATÓRIO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DE
ENSINO DE MATEMÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
REGÊNCIA**

CASCAVEL
2025

ANA CECÍLIA DOS SANTOS MACIEL
LETÍCIA GABRYELA CORDEIRO LANG

**RELATÓRIO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO
DE MATEMÁTICA:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
REGÊNCIA**

Relatório apresentado como requisito parcial para
aprovação na disciplina.

Orientadora: Prof. Arleni Elise Sella Langer.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
A COMPLEXIDADE DO ENSINO EM TURMAS COM NÍVEIS DIVERSIFICADOS DE DESEMPENHO	8
INTRODUÇÃO.....	8
DESENVOLVIMENTO.....	9
CONCLUSÃO.....	14
CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR	15
1.1 Identificação das Estagiárias	15
1.2 Dados gerais da Unidade Escolar	15
1.3 Caracterização da Unidade Escolar	16
1.3.1. Aspectos Gerais	16
1.3.2. Equipe Diretiva.....	20
1.3.3. Equipe Pedagógica	20
1.3.4. Recursos Físicos e Materiais	20
1.3.5. Recursos Humanos e Financeiros.....	21
1.3.6. Aspectos Pedagógicos e Metodológicos	21
PROJETO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	22
RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO	29
Relatórios de Observação – Ana Cecília dos Santos Maciel.....	29
1.1. 29 de setembro de 2025 (segunda-feira) – 6° C – Duas aulas.....	29
1.2. 30 de setembro de 2025 (terça-feira) – 7° D – Duas aulas.....	30
1.3. 1 de outubro de 2025 (quarta-feira) – 8° C – Duas aulas	31
1.4. 2 de outubro de 2025 (quinta-feira) – 8° A – Duas aulas.....	32
1.5. 2 de outubro de 2025 (quinta-feira) – 7° A – Duas aulas.....	33
1.6. 3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6° D – Duas aulas.....	34

1.7.	3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9° C – Uma aula	35
1.8.	3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6° D – Duas aulas.....	36
1.9.	3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9° C – Uma aula	37
	Relatórios de Observação – Letícia Gabryela Cordeiro Lang	38
2.1.	01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 7° C – Uma aula	38
2.2.	01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 7° D – Uma aula	39
2.3.	01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 6° D – Duas aulas	39
2.4.	01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 8° C – Duas aulas	40
2.5.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 8° B – Duas aulas	41
2.6.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6° A – Uma aula.....	42
2.7.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9° B – Uma aula.....	43
2.8.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9° A – Uma aula.....	44
2.9.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6° D – Duas aulas.....	45
2.10.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9° C – Uma aula	46
2.11.	03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6° B – Duas aulas	46
	REGÊNCIA – 6° D	48
1.1	Encontro I – 07/10/2025	48
1.1.1	Plano de Aula	48
1.1.2	Relatório	49
1.2	Encontro II – 08/10/2025.....	51
1.2.1	Plano de Aula	51
1.2.2	Relatório	52
1.2.3	Materiais utilizados	53
1.3	Encontro III – 10/10/2025	54
1.3.1	Plano de Aula	54
1.3.2	Relatório	60



1.3.3	Materiais utilizados	61
1.4	Encontro III – 14/10/2025	62
1.4.1	Relatório	62
1.5	Encontro IV – 17/10/2025	62
1.5.1	Plano de Aula	62
1.5.2	Relatório	63
1.5.3	Materiais utilizados	64
1.6	Encontro V – 21/10/2025	67
1.6.1	Plano de Aula	67
1.6.2	Relatório	68
REGÊNCIA – 6° B.....		70
1.7	Encontro I – 10/10/2025	70
1.7.1	Plano de Aula	70
1.7.2	Relatório	72
1.7.3	Materiais utilizados	75
1.8	Encontro II – 16/10/2025.....	76
1.8.1	Plano de Aula	76
1.8.2	Relatório	77
1.8.3	Materiais utilizados	79
1.9	Encontro III – 17/10/2025	80
1.9.1	Plano de Aula	80
1.9.2	Relatório	83
1.9.3	Materiais utilizados	84
1.10	Encontro IV – 22/10/2025	86
1.10.1	Plano de Aula	86
1.10.2	Relatório	87
1.11	Encontro V – 23/10/2025	89

1.11.1	Plano de Aula	89
1.11.2	Relatório	90
1.11.3	Materiais utilizados	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS		95
REFERÊNCIAS		96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Horário das aulas matutinas	15
Tabela 2	– Horário das aulas vespertinas	16
Tabela 3	– Produtos e preços	55
Tabela 4	– Produtos e preços	64
Tabela 5	- Atividade	71
Tabela 6	– Observando as frações	81
Tabela 7	– Criando frações equivalentes	82



INTRODUÇÃO

O presente relatório tem o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de Matemática – Estágio Supervisionado I, realizado no Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. O documento foi elaborado pelas acadêmicas Ana Cecília dos Santos Maciel e Letícia Gabryela Cordeiro Lang, do 3º ano do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Campus Cascavel, sob orientação da Prof.^a Arleni Elise Sella Langer. Neste relatório, discutimos todo o período de estágio, incluindo a caracterização do ambiente escolar, as observações, as regências e as experiências vivenciadas como professoras. Também estão incluídos os planos de aula, listas de exercícios e demais materiais utilizados nos encontros.

As atividades de regência foram realizadas no 6º ano B e no 6º ano D do Ensino Fundamental, totalizando 18 horas/aula, sendo 9 horas em cada turma. O estágio foi estruturado em duas etapas: a primeira, referente às observações, compreendeu 16 horas-aula acompanhando professores em turmas do 6º ao 9º ano; a segunda corresponde à regência, na qual ministramos as aulas planejadas.

Quanto à organização do relatório, este documento inicia-se pelo artigo “A Complexidade do Ensino em Turmas com Níveis Diversificados de Desempenho”, no qual analisamos e discutimos, sob uma perspectiva teórico-metodológica, as atividades desenvolvidas durante a regência, abordando os desafios, estratégias e encaminhamentos adotados frente às demandas das turmas. Na sequência, apresenta-se a caracterização do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, contendo a descrição de sua estrutura física, organização administrativa, recursos pedagógicos disponíveis, projetos institucionais e demais aspectos que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, são expostos os relatórios de ambientação e observação, nos quais registramos as dinâmicas das aulas acompanhadas, o perfil das turmas, as metodologias empregadas pelos professores, bem como elementos relacionados ao comportamento, participação e desempenho dos estudantes. Em seguida, incluem-se os planos de aula elaborados para a regência, acompanhados dos respectivos relatórios das aulas ministradas. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais sintetizamos os principais aprendizados, reflexões e contribuições proporcionados pelo estágio, discutindo seu impacto na formação docente e na construção de competências pedagógicas essenciais ao exercício profissional.

A COMPLEXIDADE DO ENSINO EM TURMAS COM NÍVEIS DIVERSIFICADOS DE DESEMPENHO

INTRODUÇÃO

É evidente que, há muitos anos, professores e educadores atuam em sala de aula buscando minimizar as consequências dos diferentes níveis de desempenho apresentados pelos estudantes. A heterogeneidade das turmas não é um fenômeno recente. Desde a institucionalização da escola, observa-se que os sujeitos aprendem em ritmos distintos e por meio de diferentes formas de representação e construção do conhecimento, sejam elas abstratas, concretas ou visuais. Essa diversidade desafia constantemente o trabalho docente, exigindo estratégias pedagógicas que considerem as singularidades dos alunos sem perder de vista os objetivos coletivos do processo educativo.

No ensino de Matemática, essas diferenças tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que o componente curricular envolve conceitos cumulativos, raciocínio lógico e níveis variados de abstração, o que pode acentuar as desigualdades de aprendizagem dentro de uma mesma turma. Assim, lidar com estudantes que apresentam diferentes níveis de compreensão, interesse e desenvolvimento cognitivo exige do professor sensibilidade pedagógica, planejamento flexível e constante reflexão sobre sua prática, principalmente em turmas de 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a experiência vivenciada durante a regência possibilitou observar e refletir sobre situações concretas relacionadas à diversidade de desempenho em sala de aula. Tais vivências suscitaram questionamentos acerca das estratégias utilizadas, das dificuldades enfrentadas pelos alunos e das possibilidades de intervenção pedagógica capazes de reduzir as lacunas existentes entre os diferentes níveis de aprendizagem.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões construídas a partir da prática docente de duas estagiárias, buscando explicitar e compreender os desafios encontrados pela trajetória percorrida durante o estágio de modo a contribuir para um ensino de Matemática mais significativo.



DESENVOLVIMENTO

A Matemática é historicamente associada a elevados índices de dificuldade e reprovação, sendo vista pelos estudantes como uma disciplina abstrata, complexa e distante de sua realidade. Essa percepção não se constrói de forma isolada, mas resulta de práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na memorização de algoritmos¹, na repetição mecânica de exercícios e em processos avaliativos que privilegiam o acerto em detrimento da compreensão conceitual.

D'Ambrosio problematiza de forma contundente a maneira como o conhecimento matemático é historicamente apresentado na escola, destacando que “a mistificação do saber matemático, reforçado pelos testes e exames rotineiros, é a maior causa de se negar, ao povo, o importante instrumento de crítica proporcionado pela matemática” (D'Ambrosio, 2013). Tal perspectiva evidencia que a dificuldade atribuída à Matemática não está apenas relacionada às capacidades individuais dos estudantes, mas às formas como o ensino e a avaliação da disciplina são estruturados no contexto escolar.

Nesse sentido, de acordo com Corrêa e MacLean (1999),

“Atribui-se à natureza complexa do conhecimento matemático o desenvolvimento de ansiedade e de atitudes negativas por parte dos estudantes em relação à Matemática. Observa-se que, de outra feita, esta mesma crença possa gerar uma atitude oposta: a de descaso e de racionalização diante do desinteresse do aluno em se apropriar de conhecimento tão hermético, onde a expectativa é de que poucos possam se sair bem. Neste sentido, não haveria razão para o aluno se preocupar com seu desempenho ou mesmo investir no aprendizado de Matemática esforço maior do que o mínimo exigido para aprovação” (Correa; MacLean, 1999).

Em turmas heterogêneas do 6º ano do Ensino Fundamental, essa realidade torna-se ainda mais evidente, uma vez que esse nível de escolarização marca a transição entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II, período em que se acentuam as lacunas de aprendizagem acumuladas ao longo do percurso escolar. Nesse momento, os estudantes passam a conviver com uma maior complexidade conceitual, com mudanças na organização curricular e com diferentes abordagens pedagógicas, o que evidencia discrepâncias nos níveis de domínio de conteúdos básicos, exigindo do professor práticas pedagógicas diferenciadas que sejam bem próximas das trabalhadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que promovam a compreensão da Matemática como um conhecimento acessível, significativo e relevante.

¹ Sequência finita de instruções não ambíguas utilizadas para resolver um problema ou fazer um cálculo.

Este artigo não se propõe a restringir a análise do desempenho escolar a um momento pontual de avaliação, mas a priorizar o processo de aprendizagem como um todo. Parte-se do reconhecimento de que os alunos ingressam na escola com níveis distintos de conhecimento e experiências prévias e que a aprendizagem ocorre de forma desigual, variando tanto em função das características individuais quanto das condições institucionais e das práticas pedagógicas oferecidas pela escola. Nesse sentido, antes de apresentarmos sugestões que favoreçam a reflexão docente sobre a própria prática, faz-se necessário evidenciar alguns fatores que contribuem para a heterogeneidade observada atualmente nas salas de aula, reforçando como e por que ela se manifesta de maneira tão marcante no contexto educacional contemporâneo.

Alves e Soares (2007) discutem uma das teses centrais da Sociologia da Educação, segundo a qual o desempenho escolar dos estudantes está fortemente associado à sua origem social. Nessa perspectiva, atribui-se grande peso explicativo aos fatores extraescolares, especialmente àqueles relacionados ao nível socioeconômico das famílias. Tal entendimento ganhou notoriedade a partir de estudos desenvolvidos em resposta às demandas do Governo e do Congresso norte-americano, que buscavam investigar a desigualdade de oportunidades educacionais associadas a variáveis como sexo, raça, religião e região de origem.

Essas discussões dialogam diretamente com a realidade observada em diversas escolas públicas do estado do Paraná, especialmente aquelas localizadas em regiões periféricas ou que atendem estudantes oriundos de diferentes bairros e contextos sociais. Pallone (2011) já apontava que a desigualdade educacional não se explica apenas pelas condições socioeconômicas das famílias, mas também pelo descaso das autoridades públicas, por políticas educacionais mal formuladas ou descontinuadas e por ações governamentais marcadas pela falta de planejamento de longo prazo. Soma-se a esse cenário a constante ruptura de propostas voltadas à melhoria do sistema educacional brasileiro, frequentemente interrompidas em função da alternância de partidos e governos, cada qual com prioridades, objetivos e concepções distintas de educação.

As recentes reformas no Ensino Médio brasileiro alteraram significativamente a organização curricular, especialmente a partir da implementação dos itinerários formativos. Nessa situação, autores têm problematizado os impactos dessas mudanças sobre a formação dos estudantes e o acesso aos diferentes componentes curriculares.

“A formação básica comum que atualmente é garantida nos três anos do Ensino Médio passaria a ser dada em apenas a metade desse tempo. Após isso, o/a estudante seria dirigido a uma das ênfases (Linguagens, Matemática,



Ciências da Natureza, Ciências Humanas ou formação técnico-profissional), a critério do sistema do ensino. É importante frisar: não será o estudante a escolher o itinerário com o qual possui maior afinidade. Será o sistema de ensino a definir, conforme sua própria disponibilidade, o que cada unidade escolar irá oferecer. Essa medida, além de significar uma perda de direito e um enorme prejuízo com relação à formação da nossa juventude, fere a autonomia das escolas na decisão sobre seu projeto político pedagógico, o que hoje está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e que será alterada pela Medida Provisória.” (Ribeiro, 2016)

Segundo Ribeiro (2016), a reorganização curricular do Ensino Médio, ao reduzir a formação básica comum e segmentar precocemente os itinerários formativos, tende a intensificar desigualdades educacionais. No ensino de Matemática, a diminuição da carga horária pode comprometer a consolidação de conceitos essenciais, ampliando dificuldades de aprendizagem, especialmente entre estudantes em contextos mais vulneráveis.

Outro aspecto que influencia diretamente na homogeneidade das turmas é a defasagem idade-série, que decorre de situações de repetência ou de evasão escolar seguida de posterior reingresso. Alunos em situação de defasagem idade-série tendem a apresentar desempenho inferior quando comparados àqueles com idade adequada para a série cursada. Alves e Soares (2007) destacam que os dados coleados para a realização da pesquisa evidenciam que o problema se manifesta tanto em escolas com nível socioeconômico médio mais baixo quanto naquelas com condições relativamente mais favoráveis, mostrando que a heterogeneidade independe do nível socioeconômico dos alunos que a frequentam.

Ainda com base nas pesquisas de Alves e Soares (2007), as diferenças de desempenho entre as turmas tendem a se ampliar quando a escola adota critérios de agrupamento baseados no nível de habilidade dos alunos, o que, em muitos casos, coincide com o nível socioeconômico já mencionado.

Na maioria das situações, como citado pelos autores mencionados anteriormente, tais diferenças não se restringem a uma única área do conhecimento, sugerindo que refletem desigualdades nas oportunidades de aprendizagem oferecidas a cada grupo, de acordo com o perfil das turmas. Portanto, em alguns casos, as diferenças entre as turmas manifestam-se apenas em uma disciplina específica, o que pode indicar dificuldades relacionadas à atuação docente.

Não precisa de muito para que essa reflexão se inicie, apenas o evidenciado durante um estágio foi suficiente para refletirmos acerca da necessidade de uma formação adequada aos

professores. Pallone (2011) também salientou o comentário de uma professora entrevistada para a produção de seu artigo,

“A mesma professora afirma que as escolas não revelam o que realmente acontece ali, que maquiam os dados, pois, muitas vezes, os professores passam o aluno para não terem o trabalho de justificar por que o aluno não atingiu as metas [...] Ela destaca que a escola de hoje é a mesma do século passado, e que fora da escola há coisas muito mais interessantes, e isso desestimula os alunos [...] o que acontece, em sua opinião, é que os professores não estão preparados para lidar com essa escola e com esse tipo de aluno. Para ela, o professor não está preparado para ser desrespeitado nesse nível em que é hoje, para ser agredido, violentado, e que é isso que o desmotiva.” (Pallone, 2011)

Ao considerar a elaboração de uma proposta didática, inúmeros fatores precisam ser levados em conta. Perrenoud (1997) chama atenção para o fato de que, mesmo quando os professores compartilham concepções semelhantes sobre os objetivos de ensino e o currículo, podem apresentar formas bastante distintas de avaliar, influenciadas pelo público escolar atendido e pelo contexto institucional:

“As diferenças devem-se, principalmente, à diversidade dos públicos escolarizados: cada professor avalia em função dos alunos que tem ou que teve, daqueles das turmas paralelas, das expectativas dos pais, dos seus colegas e da direção do estabelecimento. De modo que, no mesmo ditado, feito em turmas que seguem o mesmo programa, basta, para obter um zero, três erros aqui, enquanto, em outra turma, são necessários dez. Entre aqueles que cometem três ou dez erros, qual a diferença real de competência ortográfica? O que é uma variação de alguns erros em relação ao que todos os alunos sabem, em relação à centena de erros que cada um evitou e que passam, portanto, despercebidos? São alguns erros a mais ou a menos que farão a diferença entre bons e maus alunos e decidirão, às vezes, seu futuro” (Perrenoud, 1997)

A discussão relaciona-se ao Efeito Pigmeleão (Rosenthal & Jacobson, 1968), segundo o qual as expectativas docentes influenciam significativamente o desempenho acadêmico dos estudantes, podendo favorecer ou limitar seu desenvolvimento.

Segundo Perrenoud (1997), a efetivação da pedagogia diferenciada enfrenta entraves estruturais e formativos, uma vez que muitas reformas educacionais não se concretizam na prática e as exigências desse modelo frequentemente ultrapassam o nível de formação e profissionalização dos professores.



"Não se trata de ver mais claramente para progredir. Dois dos obstáculos clássicos à inovação valem igualmente para a pedagogia diferenciada: os sistemas educativos empregam estratégias de mudança ainda pouco eficazes, de modo que inúmeras reformas educativas permanecem cemitérios de boas ideias jamais postas em prática; as imensas exigências das pedagogias diferenciadas são um pouco realistas em relação à identidade, às atitudes, às competências, ao nível de formação dos professores de hoje; elas postulam competências e um grau de profissionalização que ainda não caracterizam a totalidade do corpo docente." (Perrenoud, 1997)

Nesse contexto, coloca-se o questionamento central deste trabalho: os professores estão preparados para atuar em salas de aula marcadas pela diversidade social e por diferentes níveis de aprendizagem?

Essas considerações dialogam diretamente com a realidade observada durante o estágio supervisionado que fundamenta o presente trabalho. Nas duas turmas de sexto ano analisadas, as abordagens adotadas precisaram ser distintas em função das características de cada grupo. Em uma das turmas, marcada por agitação, considerou-se inviável a realização de atividades em grupo; entretanto, quando essas atividades foram propostas, os estudantes demonstraram concentração e engajamento, apresentando resultados positivos, mesmo com a formação dos grupos sendo mediada pelos professores a fim de minimizar a indisciplina.

Na outra turma, observou-se que os estudantes apresentavam melhor rendimento em atividades individuais, uma vez que o trabalho em grupo favorecia dispersões, decorrentes das relações de amizade já estabelecidas entre os alunos.

Um aspecto relevante identificado em ambas as turmas se refere à postura colaborativa dos estudantes com maior facilidade em Matemática, que, ao finalizarem as atividades, demonstravam iniciativa em auxiliar os colegas com mais dificuldades.

Em contextos de turmas heterogêneas, foi possível observar um movimento de cooperação e de preocupação coletiva com o aprendizado do grupo, revelando vínculos de solidariedade e pertencimento entre os alunos. Apesar dos desafios impostos às professoras ao atuarem em turmas numerosas, especialmente com estudantes na faixa etária entre 11 e 13 anos, tais experiências evidenciam o potencial das interações sociais como elemento favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

A análise apresentada ao longo deste artigo evidenciou que a heterogeneidade dos níveis de desempenho nas turmas, especialmente no ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, constitui um dos principais desafios enfrentados pela prática docente. Longe de ser um fenômeno isolado ou recente, essa diversidade resulta da articulação entre fatores individuais, sociais, institucionais e pedagógicos, que se manifestam de forma intensa no cotidiano escolar.

As reflexões mobilizadas, aliadas às vivências observadas durante o estágio supervisionado, permitiram compreender que as dificuldades de aprendizagem não podem ser atribuídas exclusivamente aos estudantes, mas estão profundamente relacionadas às condições de ensino, às políticas educacionais, às práticas avaliativas e à formação dos professores. Aspectos como a origem socioeconômica, a defasagem idade-série, o agrupamento de alunos por nível de desempenho e as recentes reformas curriculares contribuem para ampliar desigualdades e tensionar o trabalho docente em sala de aula.

Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de uma formação inicial e continuada que prepare o professor para lidar com contextos escolares marcados pela diversidade, oferecendo subsídios teóricos e práticos que possibilitem a construção de estratégias pedagógicas mais flexíveis, inclusivas e sensíveis às diferenças. Reconhecer a complexidade do ensino em turmas heterogêneas implica assumir que não há soluções imediatas ou homogêneas, mas caminhos possíveis que passam pela reflexão constante sobre a prática, pelo planejamento consciente e pelo compromisso com uma educação matemática mais significativa e democrática.

Por fim, destaca-se que, embora o contexto social imponha limites reais ao processo educativo, a ação docente permanece como um elemento fundamental de transformação no interior da escola. Refletir criticamente sobre a heterogeneidade das turmas não apenas contribui para compreender os desafios existentes, mas também abre espaço para repensar práticas e fortalecer o papel do professor na promoção de aprendizagens mais equitativas e socialmente relevantes.



CARACTERIZAÇÃO ESCOLAR

1.1 Identificação das Estagiárias

Estagiárias: Ana Cecília dos Santos Maciel e Letícia Gabryela Cordeiro Lang.

Curso: Licenciatura em Matemática.

Série: 3º ano.

Disciplina: Metodologia e Prática de Ensino: Estágio Supervisionado I.

Ano letivo: 2025.

1.2 Dados gerais da Unidade Escolar

Nome da escola: Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná.

Endereço: R. Euclides da Cunha, 405 - Parque São Paulo, Cascavel - PR, 85803-590

Município: Cascavel – PR.

Telefone: (45) 3222-5347.

Acesso à escola: O acesso é feito por via pública, há um ponto de ônibus logo ao lado da escola. Entretanto, a maioria dos alunos utilizam transporte próprio ou vão até a escola caminhando. A escola possui uma entrada principal para os alunos e uma entrada secundária para os professores pelo estacionamento.

Horário de Funcionamento: A escola funciona de segunda à sexta, no período matutino das 7h10min às 12h25min e no período vespertino das 13h10min às 18h25min. As aulas têm duração de 50min cada, sendo realizadas nos horários abaixo.

Tabela 1 – Horário das aulas matutinas

Matutino		
Aula	Início	Término
1 ^a	7h10min	8h00min
2 ^a	8h00min	8h50min
3 ^a	8h50min	9h40min
Intervalo	9h40min	9h55min
4 ^a	9h55min	10h45min
5 ^a	10h45min	11h35min
6 ^a	11h35min	12h25min

Fonte: Diretoria do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco

Tabela 2 – Horário das aulas vespertinas

Vespertino		
Aula	Início	Término
1 ^a	13h10min	14h00min
2 ^a	14h00min	14h50min
3 ^a	14h50min	15h40min
Intervalo	15h40min	15h55min
4 ^a	15h55min	16h45min
5 ^a	16h45min	17h35min
6 ^a	17h35min	18h25min

Fonte: Diretoria do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco

Modalidades de Ensino: O Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco oferta as modalidades de Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Médio e Curso profissionalizante (destinado ao Ensino Médio).

Avaliação: O sistema de avaliação adotado pela escola é o trimestral, para o aluno ser aprovado a média dos três trimestres deve ser igual ou superior a 6,0 e deve ter apresentado uma frequência mínima de 75% no decorrer do ano letivo.

1.3 Caracterização da Unidade Escolar

1.3.1. Aspectos Gerais

O Ensino Fundamental foi autorizado pelo Decreto de nº 1693 de 11/03/76 e reconhecido pela Resolução nº 3347/82 de 07/12/1982. A renovação do reconhecimento do Ensino Fundamental se deu através da Resolução de nº 1014 de 18/03/2019. O Ensino Médio Regular foi autorizado pela Resolução nº 3333/06 de 29/08/06 e reconhecido pela Resolução de nº 2869/99 de 13/07/99 e pelo Parecer nº 157/99 da CEE; a renovação do reconhecimento se deu através da Resolução de nº4028 de 22/09/2019.

Em 1966, situada à Rua Manoel Ribas, a Casa Escolar Eni Caldeira atuava pelo sistema de ensino integrado e funcionava em período integral nos três turnos com apenas duas salas de aula atendendo alunos de 1^a a 4^a séries.

Em 1967 o Estabelecimento passou a chamar-se Casa Escolar Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, tendo como primeira diretora a professora Jane Mari Turcatel.



Ainda nesse ano foi nomeada diretora a professora Ângela Baggio Orso. Devido ao aumento do número de alunos em 1971, o prédio foi ampliado em mais uma sala, sendo elevado à categoria de Grupo Escolar.

Em 04 de julho de 1971 foi realizada reunião pela então diretora Jane Mari Turcatel e instituiu-se a primeira Associação de Pais e Mestres – APM, denominada “Unidos de Cascavel”.

No ano de 1976, o Grupo Escolar foi transferido para o prédio da Escola Costa e Silva, situado à Rua José Caldart no Jardim Social, funcionando nos períodos matutino e vespertino. Neste mesmo ano, o Decreto de nº. 1.693/76 homologado pela Resolução de nº 417/75, autorizou o funcionamento do Complexo Escolar Monteiro Lobato, que incluía as Escolas Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e Presidente Costa e Silva, ambas com Ensino Fundamental.

O Colégio Castelo Branco abre vagas para 5ª e 6ª séries no mandato da então diretora professora Maria de Lurdes J. Caldart e em 1979 assume a direção da Escola o professor Antenor Molina. Durante seu mandato propôs o uso de camiseta de uniforme com emblema optativo. Ainda em 1981, as turmas de 1ª a 4ª séries (séries iniciais), foram transferidas para as escolas Ieda Baggio Mayer, Rubens Lopes e Emília Galafassi.

Em 1980 a Escola Castelo Branco foi transferida para a Rua Euclides da Cunha, nº 405, no Parque São Paulo (endereço atual), atendendo alunos de 5ª a 8ª séries, sendo reconhecida em 07 de dezembro de 1982. O Estabelecimento obteve nova autorização de funcionamento, reconhecida pela Resolução 3347/83 de 13/01/83, conferindo-lhe a condição de Colégio.

Em 1985, a partir de concurso entre alunos, foi criada a bandeira do Colégio nas cores azul e branca com o lema “Lutar e Vencer. Neste mesmo ano inicia sua participação efetiva na área esportiva, principalmente nas modalidades de Handebol e Atletismo, obtendo excelentes resultados.

O Curso Técnico em Processamento de Dados foi autorizado pelo Parecer de nº 773 de 18 de novembro de 1988, Resolução de nº. 3.618/88 na gestão do professor Nilton Nicolau Ferreira.

Através da Resolução de nº. 2154/89 de 1º de agosto de 1989 a fim de atender a grande demanda de pessoas com deficiência visual do Bairro Parque São Paulo e de regiões próximas, foi instalado nas dependências do Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco, o Centro de Atendimento Especializado para Deficientes Visuais - CAEDV, hoje

denominada através da Instrução N° 06/2016 SEED/SUED Sala de Recursos Multifuncional Área Deficiência Visual.

Em 1992 assumiu a direção do Colégio a professora Odília Ana Sabadin Techio, permanecendo no cargo durante quatro anos. Nesse período o Estabelecimento obteve premiação, recebendo o título de “Escola Nota 10” pelas benfeitorias realizadas. No ano de 1992, instituiu-se o Conselho Escolar, conforme a Resolução de nº 2.693/82.

Desde o ano letivo de 1996 o Colégio disponibiliza uma Sala de Recursos na Área da Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem para alunos dos Ensinos Fundamental e Médio em contra turno.

Em janeiro de 2004 foi eleita novamente diretora, a professora Odília Ana Sabadin Techio. Nesse período, o Colégio Castelo Branco instalou, em contra turno, as Salas de Apoio às Aprendizagens de Língua Portuguesa e Matemática, ambas em conformidade com a Resolução de nº 208/04.

No final do ano de 2009, foi realizada nova eleição e os professores Deonir Giacomini e Irio Colibaba foram eleitos diretor e diretor auxiliar, respectivamente, atuando até o ano letivo de 2011. Ao término deste mandato, ocorreu nova eleição, para a gestão de 2012 a 2014, desta feita eleitos os professores Deonir Giacomini como diretor e Carlos Donizetti Rodrigues da Silva como diretor auxiliar.

No dia 03 de dezembro do ano letivo de 2015, ocorreu novo processo de escolha de diretores, foram eleitos os professores Deonir Giacomini e Cesar Augusto Lustosa, mas, por determinação da Secretaria de Estado da Educação – SEED, devido ao porte da escola, foi extinto a função de diretor auxiliar no ano de 2016. A mudança ocorrida neste ano foi o voto universal, com o mesmo peso para professores, funcionários, pais e estudantes com mais de 16 anos. O mandato é de quatro anos e o diretor terá o trabalho avaliado pela comunidade, com metas para cumprir. Após dois anos, o Conselho Escolar, formado por alunos, pais, professores e funcionários, fará uma avaliação do cumprimento das metas e da prestação de contas, se aprovado o professor eleito Deonir Giacomini permaneceu no cargo até o final do mês de julho de 2021.

Em março de 2020 ocorreu o início da pandemia, causada pelo Coronavírus, fazendo-se necessária a suspensão das aulas presenciais, de acordo os seguintes documentos: Deliberação nº 01/20 – CEE/PR, Resolução nº 1.1016/20 – GS/SEED, Resolução nº 1.259/20 – GS/SEED, Orientações nº 02/20 – DPGE/SEED, e outros que estabeleceram os



encaminhamentos para a realização de aulas não presenciais durante o isolamento social. Em consonância com a legislação citada, as aulas não presenciais realizadas de março de 2020 até 01 de outubro de 2021, de acordo com a Resolução n. 4.461/2021 - GS/SEED, ocorreram através dos aplicativos Aula Paraná e Classroom para os alunos que possuíam acesso à internet, através de programas de televisão e/ou através do fornecimento de materiais impressos pela escola, para os alunos cujos responsáveis se declararam sem acesso à internet.

Em 2021, foi realizada a Consulta Pública para Diretor de Escola e, em 12 de agosto de 2021, e assumiu como Diretora a Pedagoga Eléia Cristina Ferreira Takashiba a qual permaneceu no cargo até 2024. Em 2022, através do Programa de implementação dos cursos profissionalizantes e técnicos, passou-se a ofertar o Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas e, a implantação do Novo Ensino Médio, com seus itinerários formativos Integrados de Matemática e Suas Tecnologias e Ciências da Natureza e Suas Tecnologia e Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Objetivando proporcionar aos educandos uma oportunidade de formação técnica ainda no Ensino Médio, foi feita uma consulta pública junto às famílias que compõem a comunidade escolar, através de um formulário enviado pelo Núcleo Regional de Educação de Cascavel, que apontou o Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistema com senda a preferência da comunidade. Este curso pretende garantir novas oportunidades aos jovens que, ao completar os estudos em nível médio, saem em busca de trabalho e precisam de uma qualificação; além contribuir para a construção do novo perfil do trabalhador, consoante à demanda apresentada pelo mundo do trabalho.

No ano de 2023, o Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, através da RESOLUÇÃO N.º 8.526/2023 – GS/SEED que Regulamenta o Processo de Consulta Pública à Comunidade Escolar para a implementação do Programa Colégios Cívico-Militares do Paraná. O Programa Colégios Cívico-Militares, de que trata a Lei n.º 21.327, de 2022, foi implantado nesta instituição de ensino sob a competência da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a Secretaria de Estado da Segurança Pública, passou a ser Colégio Estadual Cívico-Militar Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, com 67,14% de aprovação da comunidade escolar.

Final do ano de 2024 foi realizado o processo de credenciamento e designação de diretores das instituições de ensino que ofertam o Programa Colégios Cívico-Militares do Paraná, sendo realizadas prova escrita e entrevista para classificação e seleção da Direção Geral para o ano de 2025, assumindo a função de diretora, a professora Lilian Maciel Ruiz.

Atualmente o Colégio Estadual Cívico-Militar Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco conta atualmente com 28 turmas, sendo 14 do Ensino Médio e 14 do Ensino Fundamental. A instituição atende 285 alunos do Ensino Médio, 400 do Ensino Fundamental, além de 68 estudantes matriculados em Atividades Complementares e 100 no Atendimento Educacional Especializado. Ressalta-se que o turno matutino é destinado aos alunos do Ensino Médio e aos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto o turno vespertino é exclusivo para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

1.3.2. Equipe Diretiva

Atualmente a equipe diretiva é composta por Lilian Maciel Ruiz de 01/10/2021 a 01/10/2025 com direção auxiliar sendo Claudia Eliane Wilcieski.

1.3.3. Equipe Pedagógica

Composta pela secretária Yone Eliana Ferreira do Valle e três pedagogas.

1.3.4. Recursos Físicos e Materiais

A escola conta com uma infraestrutura ampla e diversificada, dispendo de laboratório de informática equipado com 24 computadores e 50 tablets, além de laboratório destinado às aulas de Ciências, Biologia e Química. Possui refeitório, cantina, pátio utilizado para o recreio e a execução do Hino Nacional, quadra poliesportiva, biblioteca com 35 Chromebooks, salas de multimídia, sala de recursos, mecanografia equipada para apoio pedagógico, sala dos professores, sala da equipe pedagógica, coordenação e salas administrativas, totalizando 15 salas de aula.

A instituição apresenta condições de acessibilidade, com rampas, banheiros adaptados, pátio coberto e estacionamento para professores, além de banheiros masculinos e femininos destinados a alunos e docentes. A biblioteca funciona no horário escolar, possui cerca de dois mil títulos catalogados em sistema próprio, permite consulta local e empréstimo domiciliar controlado, desenvolve projetos de incentivo à leitura e auxilia na produção de materiais adaptados. Todos os espaços são climatizados, contam com acesso à internet para alunos e



funcionários e oferecem condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

1.3.5. Recursos Humanos e Financeiros

A escola conta com um DV (Departamento de Deficientes Visuais), garantindo apoio especializado aos estudantes e sala de apoio, Atividades Complementares e atendimento Educacional Especializado.

O colégio dispõe de uma equipe administrativa composta por três funcionárias atuando na secretaria, além de aproximadamente dez profissionais responsáveis pelos serviços de limpeza e alimentação escolar. A manutenção da instituição ocorre por meio de diferentes fontes de financiamento, como o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o fundo rotativo do Governo do Estado, o Programa Escola 1000 e recursos próprios arrecadados pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF).

A unidade escolar possui cantina que comercializa lanches, bem como oferece alimentação aos estudantes durante o intervalo, proveniente do programa de merenda escolar. A APMF e o Conselho Escolar exercem papel ativo na dinâmica da escola, promovendo reuniões e ações ao longo do ano em parceria com a comunidade escolar. Esses espaços coletivos também são utilizados para debater propostas e encaminhar melhorias no Projeto Político-Pedagógico, documento que passa por constantes revisões e atualizações.

1.3.6. Aspectos Pedagógicos e Metodológicos

O colégio atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, apresentando NSE 6. A escola possui bons indicadores educacionais, com Ideb de 5,3 no Ensino Fundamental e 4,7 no Ensino Médio, além de índice de abandono zero.

A instituição segue os programas e sistemas estaduais, realiza avaliações trimestrais com baixo índice de reprovação, promove formações docentes ao longo do ano e mantém organização pedagógica alinhada ao PPP e às PPCs. Conta com merenda escolar, gestão disciplinar estruturada, lançamento digital de notas e participação ativa da APMF e do Conselho Escolar, que contribuem para a organização e melhoria da rotina escolar.

PROJETO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA

INTRODUÇÃO

Este projeto tem por objetivo descrever as atividades a serem desenvolvidas em comemoração ao Dia Nacional da Matemática, elaborado como trabalho complementar de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática – Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

O projeto baseia-se em elaboração e aplicação de atividades diferenciadas envolvendo a matemática, para turmas de 6º ao 9º ano do período matutino e vespertino. As atividades neste descritas serão desenvolvidas no Colégio Estadual Humberto Alencar Castelo Branco e tem por finalidade divulgar o Dia Nacional da Matemática, bem como seus motivos, além de promover o interesse dos alunos pela disciplina por meio de atividades diferenciadas.

A elaboração deste justifica-se pela necessidade cada vez maior de atualizar os modelos de ensino vigentes buscando resgatar o interesse, cada vez mais escasso, dos alunos pela matemática. Além disto, pretende-se divulgar o dia 06 de maio como o Dia Nacional da Matemática, apresentando a lei nº 12.835, sancionada em 26 de junho de 2013, que instituiu oficialmente esta data e a relação deste dia com a história de Malba Tahan. Vale ressaltar que a realização deste projeto estava prevista para o referente dia 06 de maio, no entanto, em devido ao cronograma da disciplina as atividades foram adiadas e devem ser realizadas no dia 19 de novembro de 2025, simbolizando o Dia Nacional da Matemática.

Segundo D'Ambrosio (s.d., p. 1), “há um risco de desaparecimento da Matemática, como vem sendo praticada atualmente no currículo, como disciplina autônoma dos sistemas escolares, pois ela se mostra, na sua maior parte, obsoleta, inútil e desinteressante”. Refletindo sobre esta realidade tão presente nas escolas, é importante que haja não só uma preocupação por parte dos educadores em reverter esta situação, como também a elaboração de novos projetos de ensino e metodologias inovadoras para trabalhar a matemática de forma mais significativa, resgatando sua essência e relacionando-a com a vivência do aluno, tanto na escola como na sociedade em geral.

Em vista desta necessidade de inovação, o Dia Nacional da Matemática pode ser uma excelente oportunidade para divulgar novas ideias e estimular a implantação de novas práticas de ensino através da utilização de mídias e de sua contextualização.

OBJETIVOS GERAIS

- Divulgar o Dia Nacional da Matemática e promover a integração dos alunos;



- Realizar atividades lúdicas e dinâmicas envolvendo conteúdos de matemática;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a realização do projeto em questão, pretende-se que os alunos possam:

- Obter o conhecimento da existência do Dia Nacional da Matemática, da lei federal que o rege e a relação desta data com a história de Malba Tahan;
- Perceber a importância da realidade virtual e reconhecê-la como uma forma de entretenimento e ferramenta de aprendizagem;
- Resolver problemas de matemáticos como incentivo a aprendizagem de matemática através do lúdico;
- Ter um momento de recreação, trabalhando a matemática de forma divertida e interessante;

METODOLOGIA

Para a execução do projeto aqui proposto, durante o horário das aulas do período da tarde acontecerá o evento denominado Expo Castelo Branco, o qual os alunos irão participar de uma mostra de trabalhos realizados durante o ano e de salas temáticas produzidas para o evento.

CIRCUITO DE JOGOS

- **ATIVIDADE 1 (óculos de realidade virtual)**

A realidade virtual é uma tecnologia de interface entre um usuário e um sistema operacional através de recursos gráficos 3D ou imagens 360° cujo objetivo é criar a sensação de presença em um ambiente virtual diferente do real. Para isso, essa interação é realizada em tempo real, com o uso de técnicas e de equipamentos computacionais que ajudem na ampliação do sentimento de presença do usuário no ambiente virtual. Esta sensação de presença é usualmente referida como imersão.

Segundo Pimentel (1995), realidade virtual (VR) é o uso de alta tecnologia para convencer o usuário de que ele se encontra em outra realidade, provocando o seu envolvimento por completo.

Para esse projeto, serão feitas duas atividades em ambiente virtual, sendo as duas para trabalhar operações básicas da matemática (soma, subtração, multiplicação e divisão).

- **ATIVIDADE 2 (adivinhando números)**

Optou-se por trabalhar com a atividade de adivinhação conhecida como Tabelas de Adivinhação. Essa “mágica” consiste em mostrar algumas cartelas aos participantes, pedir que

as analisem e, depois, solicitar que um deles escolha (sem revelar a ninguém) um número presente nas cartelas (que trazem todos os números naturais de 1 a 63).

Em seguida, as cartelas são apresentadas uma a uma, e o aluno deve responder apenas se o número escolhido aparece ou não na cartela mostrada. Ao final, separam-se apenas as cartelas nas quais o participante afirmou ter visto seu número. A partir daí, o truque está pronto: para descobrir o número escolhido, basta somar o menor número de cada uma dessas cartelas.

O segredo da atividade está justamente na forma como as cartelas são construídas. Cada cartela é organizada com base na representação de um número natural no sistema binário. A primeira cartela reúne todos os números de 1 a 63 que possuem o termo 2^0 em sua decomposição; a segunda cartela reúne os que possuem 2^1 ; e assim sucessivamente, até a sexta cartela.

Dessa forma, ao responder se o número aparece ou não em cada cartela, o aluno acaba, sem perceber, revelando sua representação no sistema binário, permitindo que o número seja identificado pela soma dos valores correspondentes.

1	3	5	7
9	11	13	15
17	19	21	23
25	27	29	31
33	35	37	39
41	43	45	47
49	51	53	55
57	59	61	63

2	3	6	7
10	11	14	15
18	19	22	23
26	27	30	31
34	35	38	39
42	43	46	47
50	51	54	55
58	59	62	63

4	5	6	7
12	13	14	15
20	21	22	23

8	9	10	11
12	13	14	15
24	25	26	27



28	29	30	31
36	37	38	39
44	45	46	47
52	53	54	55
60	61	62	63

28	29	30	31
40	41	42	43
44	45	46	47
56	57	58	59
60	61	62	63

16	17	18	19
20	21	22	23
24	25	26	27
28	29	30	31
48	49	50	51
52	53	54	55
56	57	58	59
60	61	62	63

32	33	34	35
36	37	38	39
40	41	42	43
44	45	46	47
48	49	50	51
52	53	54	55
56	57	58	59
60	61	62	63

- **ATIVIDADE 3 (sudoku)**

O sudoku é um jogo de lógica que estimula o raciocínio, a concentração e a capacidade de resolver problemas. Seu objetivo é preencher uma grade com números, respeitando regras que exigem atenção e análise, sem a necessidade de cálculos matemáticos complexos. Por essas características, o sudoku pode ser utilizado no contexto escolar como uma atividade lúdica que favorece o desenvolvimento do pensamento lógico, da autonomia e da persistência dos alunos, além de contribuir para a criação de um ambiente de aprendizagem mais desafiador e motivador.

É jogado em uma grade 9×9 , dividida em nove regiões menores de 3×3 .

Para jogar, o objetivo é preencher todas as casas vazias com números de 1 a 9, respeitando três regras básicas:

1. Em **cada linha**, os números de 1 a 9 não podem se repetir.
2. Em **cada coluna**, os números de 1 a 9 também não podem se repetir.
3. Em **cada região 3×3**, cada número de 1 a 9 deve aparecer apenas uma vez.

O jogo começa com alguns números já preenchidos, que servem como pistas. A partir deles, o jogador deve analisar as possibilidades e, por meio de lógica e dedução, descobrir quais números podem ser colocados em cada espaço.

O sudoku termina quando toda a grade está corretamente preenchida, sem repetições nas linhas, colunas e regiões.

- **ATIVIDADE 4 (o resto que avança)**

O Resto que Avança é uma atividade matemática que trabalha, de forma lúdica, conceitos relacionados à divisão, ao resto e à regularidade numérica. A proposta desafia os alunos a observar padrões, antecipar resultados e justificar suas respostas, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento investigativo. Ao avançar a partir do resto obtido em uma divisão, os estudantes são levados a refletir sobre as propriedades dos números e a relação entre quociente e resto, tornando a aprendizagem mais significativa e menos mecânica.

No Resto que Avança, o jogo funciona a partir de divisões sucessivas e da observação do resto obtido em cada etapa.

Primeiro, o jogador lança um dado para o número inicial e outro dado para um divisor. Em seguida, realiza-se a divisão desse número pelo divisor e observa-se apenas o resto da divisão. Esse resto passa a ser a quantidade de casas que o jogador avança e assim sucessivas vezes.

Dessa forma, o jogo promove a compreensão do conceito de resto na divisão e estimula o raciocínio lógico por meio da análise de regularidades numéricas.

PÚBLICO ALVO: (alunos a quem o projeto se destina)

O projeto baseia-se na realização de algumas atividades relacionadas com o Dia Nacional da Matemática e alguns jogos e desafios. Tais atividades serão desenvolvidas com os alunos de Ensino Fundamental e Médio dos períodos matutino e vespertino do Colégio. Desta forma, almeja-se selecionar conceitos que estejam em harmonia com os níveis de conhecimento dos alunos aos quais pretendemos atingir.



CRONOGRAMA

O projeto será composto de 4 horas/aula, conforme a tabela a seguir.

Tarde
Ínicio 13:10
Fim 16:30

RESULTADOS

Com o desenvolvimento dessas atividades, pretendemos conscientizar os alunos sobre o Dia da Matemática e ressaltar a importância da figura de Malba Tahan como escritor e educador engajado com a popularização da matemática. Também pretendemos apresentar a realidade virtual para os alunos e através de atividades lúdicas, desenvolver raciocínio lógico dos alunos e a participação coletiva.

RELATÓRIO

O Projeto Dia Nacional da Matemática foi desenvolvido como atividade complementar da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino de Matemática – Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e realizado no Colégio Estadual Humberto Alencar Castelo Branco. O projeto teve como objetivo divulgar o Dia Nacional da Matemática e promover o interesse dos alunos pela disciplina por meio de atividades lúdicas e diferenciadas, o que se mostrou eficiente a princípio.

As ações foram direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, dos períodos matutino e vespertino, integrando o evento Expo Castelo Branco na “Sala da Matemática”. O evento aconteceu no dia 19 de novembro, integrando projetos realizados pelos estudantes que contemplaram diversos temas que foram divididos em salas específicas para apresentação.

Diversos cartazes informativos foram adicionados em partes estratégicas da sala em que ocupamos, nesses cartazes estavam destacados os matemáticos mencionados em nosso planejamento, a utilização deles nessa metodologia, valorizou a intenção de evidenciar fatos sobre a matemática, além de torná-la mais acessível e didática.

O circuito de jogos contou com quatro atividades principais: uso de óculos de realidade virtual para trabalhar operações básicas; a atividade de adivinhação de números, baseada no

sistema binário; o jogo de sudoku, voltado ao desenvolvimento do raciocínio lógico e da concentração; e o jogo “O Resto que Avança”, que explorou conceitos de divisão, resto e regularidade numérica. Todas as atividades foram planejadas de modo a respeitar o nível de conhecimento dos alunos e estimular a aprendizagem de forma significativa.

Dos jogos acima citados, o que mais se destacou foram os óculos de realidade virtual, por ser algo inacessível a maioria dos estudantes presente no dia, em sua maioria, crianças de 6º ano do ensino fundamental 2.

De modo geral, o desenvolvimento do projeto possibilitou divulgar a importância do Dia Nacional da Matemática e da figura de Malba Tahan, além de proporcionar momentos de aprendizagem associados ao lúdico. As atividades favoreceram a participação coletiva, o interesse pela matemática e o desenvolvimento do raciocínio lógico, contribuindo para uma experiência educativa mais motivadora e contextualizada.



RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO

Relatórios de Observação – Ana Cecília dos Santos Maciel

1.1. 29 de setembro de 2025 (segunda-feira) – 6º C – Duas aulas

O período de observação foi iniciado no dia 29 de setembro de 2025, durante a 4ª e 5ª aula, ocorrida após o intervalo do recreio. A turma do 6º C contava, nesse dia, com 25 alunos, sendo 11 meninas e 14 meninos. Como a escola é cívico-militar, os alunos realizaram no início da aula comandos disciplinares, como “sentido” e “alunos, descansar”. Logo após esses comandos, retomaram a agitação e conversas entre si.

O professor iniciou a aula apresentando a estagiária e registrando no quadro o título do conteúdo: Comparação entre frações. Apesar da agitação, os alunos participaram bastante da aula, e o professor não interrompeu as conversas paralelas, já que a maioria realizava as atividades propostas. A aula foi brevemente interrompida pela pedagoga, que retirou duas alunas da sala, sem fornecer uma explicação clara.

No desenvolvimento do conteúdo, o professor escreveu as frações $\frac{4}{6}$ e $\frac{9}{16}$ no quadro e questionou a turma sobre qual delas representava a maior quantidade. Utilizou como exemplo o contexto de pizzas: explicou que um aluno teria comido 4 pedaços de uma pizza dividida em 6 partes iguais, enquanto outro teria comido 9 pedaços de uma pizza dividida em 16 partes iguais. Em seguida, perguntou à turma qual dos dois havia comido mais. Um aluno respondeu que o primeiro havia comido mais, justificando que, na pizza dele, sobraram apenas 2 pedaços, enquanto na do colega sobraram muitos pedaços. Embora a resposta não tenha considerado o tamanho das fatias, o raciocínio baseado na quantidade de sobras revelou uma forma interessante de pensar sobre o problema.

Na sequência, o professor apresentou a conversão de frações para denominadores iguais, destacando o método conhecido como “borboletinha”, que foi bem compreendido pelos alunos. Em seguida, propôs exercícios de comparação, resolvidos rapidamente por dois estudantes, com os demais também conseguindo concluir sem grandes dificuldades.

Posteriormente, foi iniciado o conteúdo de Reta Numérica, com a representação das frações. O professor delimitou o trabalho apenas aos números positivos, posicionados à direita do zero, mas os alunos demonstraram curiosidade em relação aos números negativos. Em uma das resoluções, o professor explicou a conversão de 1,5 em fração, mostrando o processo: $\frac{1,5}{1,0} \rightarrow$

$\frac{15}{10} \rightarrow \frac{3}{2}$, recurso que auxiliou na compreensão.

Ao final, foram propostos novos exercícios, resolvidos coletivamente, e o professor finalizou a aula dando vistos nos cadernos.

1.2. 30 de setembro de 2025 (terça-feira) – 7º D – Duas aulas

O segundo dia de observações ocorreu na turma do 7º D, durante a 3ª e a 4ª aula, sendo uma aula antes e outra depois do intervalo do recreio. A turma contava, nesse dia, com 18 alunos presentes, sendo 11 meninos e 7 meninas, embora aparentemente alguns tenham faltado devido à possibilidade de tempestade no dia.

A professora iniciou a aula de forma tranquila. A turma, de maneira geral, mostrou-se bastante calma: os exercícios eram copiados em silêncio, a porta da sala permaneceu aberta o tempo todo, sem comprometer a concentração. As poucas conversas que surgiam eram em voz baixa e restritas a poucos alunos.

Ao questionar o que seriam expressões numéricas, um aluno respondeu que seriam uma “fileira de contas”, resposta que foi aceita pela professora. Em seguida, perguntou o que seriam expressões algébricas, mas nenhum aluno respondeu; a professora, então, explicou que envolvem letras, o que gerou reclamações da turma, pois acreditavam que só estudariam esse conteúdo no ano seguinte.

Foi proposto um problema em que a personagem possuía duas notas de 50 reais. Os alunos deram diferentes respostas: uma aluna respondeu 5^2 , outros disseram $50+50$, e um respondeu diretamente 100, mas a resposta esperada pela professora era 2×50 . Ao perguntar que operação representaria o gasto, os alunos responderam em coro que seria a subtração, e depois mostraram domínio do cálculo mental, resolvendo rapidamente vários cálculos básicos.

A algumas dúvidas levantadas, a professora respondeu apenas “porque sim” ou “porque esse é o correto”, sem aprofundar explicações, priorizando a prática das operações. Durante a aula, reforçou diversas vezes que “a matemática tem mais português que matemática”, destacando a importância da interpretação das questões.

Houve confusão por parte dos alunos entre potenciação e multiplicação, como no caso 3^2 , que alguns interpretaram como 2×3 . A professora utilizou os slides disponibilizados pelo governo do estado como apoio. Próximo ao final da 3ª aula, permitiu que os alunos pegassem o celular para saírem para o intervalo do recreio, o que gerou certa agitação.

Na 4ª aula, retomando os exercícios, observou-se dificuldade dos alunos com as diferentes notações de multiplicação: o uso de “.”(ponto) e de “×” (xis). Nesse contexto, a



professora reforçou que, quando há incógnitas representadas pela letra x o ponto é a forma preferível, para evitar confusões.

Foi explorado também um exercício de média aritmética, mas os alunos demonstraram não estar familiarizados com conteúdos de estatística. Questionaram por que o valor do divisor era aquele e não outro, e a professora limitou-se a dizer que se tratava da fórmula a ser seguida.

A turma possui um aluno mais velho que os demais, com 16 anos. Apesar da diferença de idade, ele não causa problemas e participa ativamente, auxiliando inclusive a professora na resolução de exercícios no quadro.

No final da aula, foram passados exercícios para casa, valendo 2 pontos.

1.3. 1 de outubro de 2025 (quarta-feira) – 8º C – Duas aulas

A ambientação ocorreu na turma do 8º C, durante a 5ª e 6ª aulas. A primeira aula foi realizada no laboratório de informática e, a segunda, na sala de aula. A turma, nesse dia, contava com 24 alunos, sendo 14 meninos e 10 meninas. Entre os estudantes, havia duas alunas estrangeiras, provavelmente venezuelanas; uma delas demonstrava boa fluência em português, enquanto a outra apresentava dificuldade na comunicação.

Durante o período no laboratório, os alunos concluíam atividades propostas anteriormente. Enquanto isso, o professor chamou a estagiária para explicar o funcionamento do Registro de Classe Online (RCO), apresentando detalhadamente como inserir os dados, o significado de cada campo e a importância do correto preenchimento. À medida que os alunos finalizavam as tarefas, foram autorizados pelo professor a acessar sites de jogos, como forma de ocupação até o término da aula.

Na segunda parte, já em sala, o professor iniciou a explicação sobre o conteúdo de geometria, polígonos, particularmente, trapézio, escrevendo a definição e a desenhando a representação de um trapézio no quadro. Enquanto copiavam, alguns alunos conversavam entre si, mas silenciaram quando a explicação começou. Retomando conteúdos anteriores, o professor pediu exemplos de paralelogramos, e os alunos citaram quadrado e losango. Alguns questionaram se o trapézio também seria um paralelogramo. O professor esclareceu que não, explicando que, no paralelogramo, ambos os pares de lados são paralelos, enquanto no trapézio apenas um par de lados possui essa característica.

Durante a explicação, o professor comentou que o trapézio pode ser visualizado como “um triângulo decapitado”, o que gerou risadas entre os alunos. Após finalizar a explicação, o conteúdo foi encerrado com o término da aula.

1.4. 2 de outubro de 2025 (quinta-feira) – 8º A – Duas aulas

A ambientação ocorreu na turma do 8º A, durante a 1ª e 2ª aulas. A turma, nesse momento, contava com 24 alunos, sendo 15 meninas e 9 meninos, e havia duas PAEE² em sala, responsáveis por auxiliar alunos com necessidades específicas.

O professor iniciou a aula entregando as avaliações realizadas anteriormente, o que gerou um instante de agitação entre os alunos. Após o retorno à ordem, a estagiária foi apresentada à turma. Em seguida, o professor retomou o conteúdo sobre monômios, revisando conceitos básicos e informando que seria aplicada uma lista de 40 exercícios valendo seis pontos, como parte do processo de recuperação. Um dos alunos sugeriu, em tom de brincadeira, que fossem 60 exercícios, o que gerou reclamações entre os colegas.

Durante a explicação, o professor utilizou os slides da SEED³ para introduzir as operações de multiplicação e divisão de monômios. Observou-se que os alunos demonstraram pouco interesse no conteúdo e apresentaram dificuldades, especialmente quando as expressões envolviam frações. Uma aluna, por exemplo, não conseguiu relacionar a escrita fracionária $\frac{6}{3}$ com a representação da divisão em forma de chave, confundindo o posicionamento do divisor e do dividendo.

Ao trabalhar com as propriedades das potências, o professor reforçou que, na multiplicação de potências de mesma base, somam-se os expoentes, e na divisão, subtraem-se. Apesar da dificuldade inicial, os alunos conseguiram resolver os exercícios propostos após a correção coletiva no quadro. Quando o professor apresentou exemplos com potências negativas, surgiram dúvidas em relação ao número 1 como base.

Durante as atividades, foi possível perceber que um dos alunos possuía um nível de conhecimento mais avançado, resolvendo espontaneamente sistemas lineares de duas incógnitas no quadro, enquanto os demais ainda realizavam os exercícios. A estagiária orientou o estudante a testar os valores de x e y para verificar a igualdade, e, após algumas tentativas, ele compreendeu o processo.

Ao final da aula, o professor solicitou à estagiária que elaborasse uma pequena lista de exercícios sobre sistemas lineares, adequada ao nível desse aluno, incluindo também uma

² O Professor de Apoio Educacional Especializado (PAEE) atende estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), oferecendo mediação pedagógica quando a necessidade está ligada à escolarização, não à deficiência.

³ Secretaria de Estado da Educação: Órgão do governo do estado do Paraná responsável pelas políticas e gestão da educação pública no estado.



questão extra de multiplicação e divisão de monômios para manter a relação com o conteúdo explorado durante a aula. A aula foi encerrada com o professor realizando o carimbo após a avaliação nos cadernos.

1.5. 2 de outubro de 2025 (quinta-feira) – 7º A – Duas aulas

A ambientação ocorreu na turma do 7º A, durante a 3ª e 4ª aulas, sendo estas divididas pelo intervalo. A turma contava com 26 alunos, sendo 13 meninos e 13 meninas.

A aula iniciou com a chamada e um momento breve de descontração, pois era aniversário de um dos alunos, e o professor permitiu que a turma cantasse parabéns. Em seguida, foram entregues as provas realizadas em aulas anteriores, o que gerou agitação e conversas paralelas, com alguns alunos permanecendo em pé por um período.

Após a movimentação, o professor iniciou o conteúdo sobre expressões algébricas como tradução de problemas. Durante a explicação, uma aluna exemplificou o conceito dizendo: “Se lá em casa tem tantas pessoas e num fim de semana vão mais pessoas, quantos pratos sujos elas deixaram?”, demonstrando compreensão da ideia de variável. Os alunos se mostraram muito participativos e receptivos ao conteúdo, reagindo com entusiasmo — chegando a exclamar “uou” a cada novo termo apresentado.

O professor apresentou os slides utilizados anteriormente, mas demonstrou certa dificuldade inicial para localizar o ponto exato onde havia parado na aula anterior. Mesmo assim, manteve o ritmo da explicação.

Após o intervalo do recreio, os alunos retornaram à sala bastante agitados. O ar-condicionado foi ligado, e eles copiaram atividades projetadas pelo Educatron, um kit tecnológico que reúne TV, minicomputador e recursos multimídia para apoiar aulas mais dinâmicas. Mesmo conversando bastante no início, os estudantes mantiveram participação ativa e permaneceram atentos às orientações do professor.

Em um dos exercícios propostos, foi apresentado o problema: “Ana tem x anos e Beatriz tem o dobro da idade de Ana. Se as duas juntas têm 30 anos, qual a idade de Beatriz?”. O professor pediu que os alunos dessem uma resposta completa. Embora o enunciado solicitasse apenas a idade de Beatriz, uma aluna comentou: “Graças à Ana nós temos a idade da Beatriz”, o que gerou risadas e aplausos da turma.

A aula foi encerrada de forma descontraída, com os alunos cantando novamente parabéns ao colega aniversariante.

1.6. 3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6º D – Duas aulas

A ambientação ocorreu na turma do 6º D, durante as duas primeiras aulas da manhã. A turma nesse dia contava com 21 alunos, sendo 10 meninas e 11 meninos, havendo entre eles uma PAEE.

A aula iniciou com os comandos militares de rotina, característicos da instituição. No início da aula a pedagoga esteve presente, realizando uma breve intervenção disciplinar em razão do barulho da turma. Após sua saída, os alunos retomaram o comportamento agitado, fazendo perguntas pessoais ao professor, que respondeu em tom de brincadeira, inventando situações como “ter seis filhos”. Com a agitação crescente, o professor os advertiu que chamaria novamente a pedagoga, o que levou os alunos a se acalmarem. Em seguida, realizou a chamada e iniciou o conteúdo.

O tema da aula foi operações com números decimais, começando pelas operações de adição e subtração. O professor destacou que ambas foram trabalhadas juntas por seguirem a mesma regra, enfatizando a importância de alinhar corretamente as vírgulas e igualar as casas decimais com zeros. Durante a resolução de um exemplo, deixou propositalmente de alinhar as vírgulas e questionou os alunos sobre a correção da conta. A turma afirmou que estava certa, e o professor então explicou que se tratava de uma pegadinha, reforçando o cuidado com o alinhamento da vírgula.

A explicação foi conduzida de forma detalhada e em ritmo lento, mas alguns alunos ainda demonstraram dificuldade em acompanhar as operações básicas. Em tom descontraído, o professor brincou com uma aluna que chegou atrasada, pedindo que ela entrasse na sala três vezes seguidas antes de se sentar.

Ao retornar, distribuiu o livro didático *A Conquista Matemática: 6º ano – Ensino Fundamental: Anos Finais*, de José Ruy Giovanni Júnior (1. ed., São Paulo: FTD, 2022), e iniciou a correção dos exercícios realizados anteriormente. Em seguida, orientou os estudantes a resolverem novas atividades propostas no próprio material. No início da tarefa, houve conversas paralelas, mas, gradualmente, a turma redirecionou a atenção para as atividades e passou a trabalhar de forma mais concentrada. Entre os exercícios havia um desafio proposto no livro, que alguns conseguiram resolver com sucesso. À medida que terminavam, vários alunos se levantaram para ajudar os colegas, demonstrando cooperação, embora alguns tenham aproveitado o momento para brincar. Nesse instante, a pedagoga retornou e retirou da sala um dos alunos que estava bagunçando. A aula foi finalizada com o professor conferindo os cadernos dos estudantes que concluíram as atividades.



1.7. 3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9º C – Uma aula

A ambientação ocorreu na turma do 9º C durante uma aula anterior ao intervalo do recreio. A turma contava com 24 alunos presentes, sendo 10 meninos e 14 meninas. A professora iniciou a aula apresentando as estagiárias e mencionou que muitos alunos haviam faltado devido à chuva intensa. Informou também que a turma possuía sete estudantes venezuelanos e que se tratava da sala mais numerosa da escola.

Durante o início da aula, houve uma breve interrupção para a entrega das camisetas do SAEB aos alunos embaixadores do 9º ano. Uma aluna da turma, que atua como monitora, recebeu a camiseta juntamente com a professora, e ambas tiraram uma fotografia no momento da entrega. Observou-se que a turma mantém uma postura descontraída, realizando diversas piadas, por vezes próximas do desrespeito.

O conteúdo trabalhado foi volume do cilindro e do cubo. A professora iniciou a explicação abordando o significado do metro cúbico (m^3) e como essa medida é aplicada em diferentes contextos. Um aluno, com experiência em construção civil, contribuiu relatando que, nas obras, o volume dos materiais é medido em espaços de alvenaria com base quadrada e paredes laterais que delimitam a altura.

Para dar continuidade, a docente utilizou slides da SEED e demonstrou, de forma prática, uma estrutura representando $1m^3$, confeccionada com arestas metálicas, permitindo aos alunos visualizar a dimensão real da unidade. Nesse momento, observou-se que uma aluna se levantou e entrou dentro da estrutura metálica do cubo, permanecendo sentada em seu interior por alguns minutos enquanto a professora explicava. Durante a explicação, a professora questionou quantos litros de água caberiam nesse espaço, e os alunos responderam 1000 litros, e uma aluna fez uma observação apontando que em um cubo de $3m^3$ caberiam 3000 litros de água.

Após a teoria, a professora propôs exercícios no quadro, porém apenas alguns alunos os realizaram, enquanto a maioria conversava ou circulava pela sala. Em seguida, ela corrigiu os exercícios e passou novas atividades no Educatron. Nesse momento, observou-se que alguns estudantes continuaram desatentos, conversando ou andando pela sala. Um aluno comentou, em tom de brincadeira, que uma professora já havia saído chorando de sua aula, e uma aluna permaneceu escovando o cabelo durante a explicação. Ao final, a professora encerrou a aula e liberou os celulares dos alunos para o recreio.

1.8. 3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6º D – Duas aulas

A ambientação ocorreu nas duas aulas após o intervalo do recreio, em uma turma composta por 19 alunos, sendo 6 meninas e 13 meninos, presentes nessa ocasião. O professor responsável é de nacionalidade peruana e possui forte sotaque espanhol.

A aula iniciou com o professor escrevendo, ao final do quadro, duas colunas intituladas “Comportamento -0,2 pts” e “Participação +0,2 pts”, utilizadas para registrar o desempenho dos estudantes durante as aulas. Em seguida, chamou seis alunos à frente da sala e informou que apenas eles haviam alcançado nota acima da média na prova, pedindo que os demais colegas os aplaudissem. Logo após, distribuiu as provas, o que gerou agitação na turma, pois os alunos demonstraram curiosidade em saber as notas uns dos outros.

Para retomar o controle da sala, o professor anunciou que realizaria um sorteio para revisar a tabuada. A primeira aluna sorteada demorou a responder, mas acertou as operações e teve seu nome anotado na coluna de participação. Outros dois alunos também foram sorteados e, ao acertarem, tiveram seus nomes acrescentados. Na sequência, o professor propôs exercícios de divisão, momento em que um estudante observou que a divisão é o “contrário da multiplicação” ou a “tabuada ao contrário”.

Durante o diálogo, os alunos voltaram a comentar sobre a prova e pediram que a recuperação fosse facilitada. O professor respondeu que não faria alterações, pois isso transmitiria a ideia de que o estudo não é necessário. O último aluno sorteado errou a operação e teve o nome incluído na coluna de comportamento, conforme as regras.

Posteriormente, o professor retomou o conteúdo de números decimais, revisando também o tema de porcentagens. Pediu que um aluno resolvesse no quadro um exercício pendente de aula anterior. A turma demonstrou entusiasmo e todos quiseram participar, motivo pelo qual o professor continuou acrescentando nomes à coluna de participação.

Em um momento descontraído, o aluno que havia sido registrado na coluna de comportamento comentou que, caso o professor levasse um choque ao ligar o Educatron, ele afastaria a mão do docente com um chute. O professor considerou a brincadeira positiva e retirou o nome do aluno da coluna, que ficou vazia. Enquanto o equipamento era ajustado, a turma iniciou uma conversa sobre eletricidade.

Com o Educatron pronto, o professor pediu que uma aluna lesse o enunciado da atividade, mas quase todos quiseram participar da leitura, demonstrando engajamento. Em seguida, solicitou que escrevessem no quadro os nomes das cédulas de dinheiro, e muitos alunos



se voluntariaram. Um estudante venezuelano comentou que na Venezuela existiam todas aquelas cédulas, mas que perderam valor após decisões do governo de seu país.

Devido ao alto número de alunos participando, o professor apagou a coluna de comportamento, mantendo apenas a de participação. Em seguida, explicou no quadro o conceito de décimos, centésimos e milésimos, e uma aluna o questionou sobre o termo “avos”. Outro aluno respondeu que “avos” são usados apenas em frações com denominadores superiores a dez.

O professor então propôs um exercício sobre decimais e chamou diferentes alunos para registrarem suas respostas no quadro. Durante a correção, foi riscando as incorretas e destacando as corretas, até restarem apenas as respostas válidas. Comentou que aquele seria o primeiro dia em que não haveria nomes na coluna de comportamento, destacando o bom comportamento coletivo.

Por fim, distribuiu uma folha relacionada ao conteúdo e permitiu que os alunos conversassem até o término da aula. Contudo, o ambiente tornou-se desorganizado, com alguns estudantes brincando de forma exagerada, subindo nas cadeiras e simulando movimentos de capoeira. O professor reorganizou a turma para o encerramento do período e a aula foi finalizada.

1.9. 3 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9º C – Uma aula

A ambientação ocorreu na turma do 9º C durante a última aula do dia, realizada no laboratório de informática, com o objetivo de resolverem exercícios em plataformas digitais. Foi utilizada a Khan Academy como recurso principal.

Observou-se que alguns alunos recorreram ao Google para pesquisar respostas, mas, a maioria tentou resolver os exercícios de forma independente. Um estudante solicitou auxílio da estagiária em um conteúdo, e ao final, percebeu que já possuía o conhecimento necessário, apenas não havia associado corretamente o que o exercício exigia.

O conteúdo trabalhado foi ângulos inscritos no círculo. Durante a execução das atividades, os alunos apresentaram momentos de agitação, sendo advertidos pela professora de que seriam descontados 2 pontos da média, caso continuassem conversando.

Apesar das pequenas interrupções, a maioria da turma realizou as atividades de forma concentrada. Ao final da aula, os alunos passaram a conversar mais livremente, antes de serem liberados.

Relatórios de Observação – Letícia Gabryela Cordeiro Lang

2.1. 01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 7º C – Uma aula

No dia 01 de outubro, quarta-feira, realizei uma observação na turma 7º C, durante uma aula de Matemática ministrada pela professora Camila, no Colégio Estadual Marechal Castelo Branco. O conteúdo trabalhado foi polinômios, utilizando explicação no quadro e atividades impressas, com parte da aula realizada no laboratório.

A metodologia adotada foi predominantemente tradicional, com exposição teórica seguida de exercícios individuais. Alguns deles a professora teve dificuldade em explicar, reforçando a necessidade de decorar as fórmulas e reproduzir cálculos. A turma é composta por 25 alunos, sendo 9 meninos e 16 meninas e, apesar de manterem-se quietos, muitos apresentaram baixa participação e certa dispersão ao longo da aula. Um dos principais desafios observados foi a dificuldade dos estudantes em realizar operações básicas (soma, subtração, multiplicação e divisão) com sinais diferentes, o que interferiu na compreensão do conteúdo proposto.

Quanto aos recursos didáticos, foram utilizados quadro, folhas de atividades e o laboratório de informática. No entanto, o uso do material didático (Matific) mostrou-se pouco acessível, não sendo tão eficiente para apoiar a aprendizagem quando utilizado por meio dos Chrome books. A atividade proposta na plataforma consistia em equilibrar balanças por meio da troca de objetos que eram realizadas por macacos na floresta, sendo pouco contextualizada, pois não tinha sentido uma atividade tão caricata como aquela. Mesmo diante das dificuldades, os alunos demonstraram dedicação, respeito e curiosidade, buscando concluir as tarefas propostas, mesmo sem auxílio da professora.

O ambiente físico apresentou limitações: janelas quebradas e estrutura geral inadequada, o que prejudica o conforto e a concentração durante as aulas. Em contrapartida, o laboratório localizado na biblioteca possibilitou um espaço mais agradável, com melhores condições para o trabalho pedagógico, nesse as carteiras são organizadas de frente para as paredes com todos os alunos lado a lado.

De modo geral, constatou-se que, embora a turma enfrente lacunas em conhecimentos prévios essenciais para o tema, o comportamento é positivo e colaborativo. A ampliação de estratégias que favoreçam maior participação e retomada de conteúdos básicos pode contribuir significativamente para o avanço no aprendizado de polinômios.



2.2. 01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 7º D – Uma aula

A aula deste dia ocorreu no período da tarde, totalizando 50 minutos. A turma do 7º ano estava no Laboratório de Informática, onde as mesas ficam dispostas de frente para as paredes. O ambiente, embora organizado, favorecia dispersões, já que muitos alunos tendem a se distrair com a proximidade dos computadores. A professora regente, que possui um perfil menos rígido, também contribuiu para que a turma apresente um comportamento mais agitado, conforme percebido também na turma anterior.

Desde o início da aula, a turma demonstrou inquietação, conversando paralelamente e levantando-se sem necessidade. Em determinado momento, a professora precisou retirar um aluno do laboratório porque ele estava jogando bolinhas pela sala, comportamento que atrapalhava tanto a explicação quanto a concentração dos colegas. Ainda assim, conseguiu iniciar a proposta do dia, voltada ao conteúdo de equações do 2º grau.

Quanto aos recursos didáticos, foram utilizados quadro, folhas de atividades e o laboratório de informática. No entanto, o uso do material didático (Matific) mostrou-se pouco acessível, não sendo tão eficiente para apoiar a aprendizagem quando utilizado por meio dos Chromebooks. A atividade proposta na plataforma consistia em equilibrar balanças por meio da troca de objetos realizada por macacos na floresta, sendo pouco contextualizada e perdendo sentido por ser excessivamente caricata. Mesmo diante dessas limitações, os alunos demonstraram dedicação, respeito e curiosidade, buscando concluir as tarefas propostas, ainda que sem auxílio direto da professora.

Apesar dos desafios comportamentais, a aula permitiu identificar pontos essenciais que precisam ser retomados, sobretudo no que diz respeito à compreensão algébrica e à interpretação das atividades propostas em diferentes formatos.

2.3. 01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 6º D – Duas aulas

No dia 01 de outubro, quarta-feira, realizei uma observação na turma 6º D, durante duas aulas de 50 minutos cada no componente curricular de Matemática, ministradas pelo professor Gabriel. O conteúdo trabalhado foi frações, utilizando o método da “borboleta” (multiplicar o denominador de cada fração para encontrar um denominador múltiplo comum) para compreender frações equivalentes e facilitar a resolução de exercícios.

A aula iniciou-se em sala tradicional, com carteiras organizadas em fileiras e uso do quadro para explicação. Posteriormente, a turma foi encaminhada ao laboratório para continuar as atividades. No laboratório, o ambiente se tornou mais dinâmico, exigindo maior atenção do

professor para manter o foco dos alunos e auxiliá-los. Os recursos utilizados foram simples, mas suficientes, destacando apenas a ausência de slides ou projetor, algo que tem repercutido entre os professores, pois a Secretaria da Educação do Paraná propõe o uso de slides produzido por eles.

Neste dia a turma estava composta por 23 alunos (12 meninos e 11 meninas) e demonstrou boa participação dos alunos mantendo interesse no conteúdo e buscando ajuda sempre que necessário. Observou-se um clima de confiança entre os estudantes, que colaboravam uns com os outros durante a resolução das tarefas, sem constrangimento em expor dúvidas. A mudança de ambiente gerou um pouco mais de agitação, mas ainda assim a participação permaneceu produtiva.

O ambiente físico apresentava condições duvidosas, com baixa iluminação, boa climatização, uma estrutura desfavorável ao aprendizado. O professor conduziu a aula com postura firme e organizada, conseguindo envolver a turma e manter o ritmo das atividades dentro do tempo planejado. Isso foi o que mais me chamou atenção quando comparei essa turma com as demais observadas, o companheirismo entre os alunos e a interação com o professor enriquecem, certamente, as aulas.

De modo geral, a observação evidenciou uma aula bem conduzida, com participação ativa dos alunos e estratégias didáticas eficientes. O comportamento questionador da turma contribuiu para um processo de aprendizagem mais significativo.

2.4. 01 de Outubro de 2025 (quarta-feira) – 8º C – Duas aulas

A ambientação ocorreu na turma do 8º C. A primeira parte da observação foi realizada no laboratório de informática e, a segunda, na sala de aula, em ambos os ambientes os alunos estavam extremamente agitados e pouco preocupados com os conteúdos que estavam sendo apresentados.

No laboratório, os alunos estavam finalizando atividades propostas. Nesse momento, o professor mostrou as estagiárias como funciona o Registro de Classe Online (RCO), explicando detalhadamente como inserir informações, o significado de cada campo e a importância do preenchimento adequado.

À medida que concluíam suas tarefas, os alunos eram autorizados a acessar sites de jogos, como forma de permanecerem ocupados até o término da aula, mas nesse momento eles extrapolavam, o professor nem tentava ter controle da situação, eu como estagiária tentei avisá-



lo da atitude dos alunos, mas o professor me falou que não existia nenhum problema em tal situação, pois os alunos são avaliados apenas em sala de aula, excluindo completamente qualquer forma de oportunidade de aprender através da plataforma.

Na segunda parte da observação, já em sala de aula, o professor iniciou o conteúdo de geometria sobre trapézios. Ele escreveu a definição no quadro e desenhou sua representação. Enquanto copiavam, alguns alunos conversavam entre si, mas silenciaram quando a explicação teve início, acredito que isso tenha relação com o tom de voz do professor e a forma como ele se impõe.

Ao retomar conteúdos anteriores, o professor pediu exemplos de paralelogramos e a partir disso surgiu então a dúvida se o trapézio também seria um paralelogramo. O professor esclareceu que não, reforçando que, nos paralelogramos, ambos os pares de lados são paralelos, enquanto no trapézio apenas um par possui essa característica. Após esse momento, a aula foi finalizada, encerrando também o conteúdo proposto para o dia.

2.5. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 8º B – Duas aulas

A ambientação deste dia ocorreu com a turma do 8º B, em um encontro de aproximadamente 100 minutos, realizado no laboratório de informática da escola. O ambiente estava organizado, com cada aluno em um computador, o que favoreceu o desenvolvimento das atividades propostas. A turma, composta por 16 alunos, mostrou-se bastante tranquila e colaborativa ao longo da aula.

O professor responsável pela disciplina de Matemática trabalhou o conteúdo de divisão de monômios, utilizando como principal recurso didático a plataforma Khan Academy, além do livro A Conquista da Matemática – 8º Ano para orientação teórica. Como estagiária, pude observar que a turma utilizava o laboratório de forma produtiva, diferentemente de outras experiências, os alunos realmente realizavam as atividades com foco e responsabilidade, demonstrando boa autonomia.

Os estudantes frequentemente chamavam o professor para tirar dúvidas, o que indicava tanto interesse quanto um bom vínculo estabelecido com ele. Essa disposição para pedir ajuda contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais ativo e participativo. Notei também que havia uma aluna acompanhada pela PAE (Profissional de Apoio Escolar), e em alguns

momentos era a profissional que assumia a resolução das atividades no computador, o que chamou minha atenção por limitar a autonomia da estudante.

Outro caso importante observado foi o de um aluno com baixa visão. Ele possuía material adaptado (livro didático ampliado em A3 e transcrito em Braile), fornecido pela escola, mas se recusava a utilizá-lo, afirmando não querer ajuda. Apesar das tentativas do professor e das orientações oferecidas, ele insistia em não utilizar os recursos específicos, o que dificultava seu acompanhamento do conteúdo. Essa situação evidenciou a importância de abordagens mais individualizadas e estratégias de acolhimento que favoreçam a aceitação do atendimento especializado, o que não acontece pois o aluno não tem direito a um PAE.

De maneira geral, a turma demonstrou ser bastante comportada. Todos realizaram as tarefas propostas na plataforma, mantiveram o foco e seguiram as orientações do professor com naturalidade. Para mim, enquanto estagiária, foi uma experiência significativa observar uma aula em que o uso do laboratório realmente potencializou o aprendizado, permitindo identificar diferentes perfis de alunos e refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas.

2.6. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6º A – Uma aula

A aula do dia 13/10 ocorreu no período da manhã, com duração de aproximadamente 50 minutos, na sala padrão da turma do 6º A. A professora Gisele conduziu o encontro utilizando o projetor, slides do governo e o quadro, em uma aula tradicional sobre frações. A turma, composta por cerca de 20 alunos, mostrou-se bastante comportada e atenta durante toda a explicação, o que tornou o ambiente muito agradável para observação.

Logo no início, a professora soltou o cartaz da tabuada que estava pouco exposta na parede e ajustou o projetor para iniciar a exposição dos conteúdos. Ela também dedicou tempo para corrigir a postura dos estudantes, orientando-os gentilmente para que se sentassem adequadamente, o que contribuiu para um ambiente mais disciplinado. Durante a explicação, percebi que ela tinha o hábito de pedir palmas quando os alunos acertavam suas respostas, o que criava um clima motivador e reforçava positivamente a participação.

A abordagem utilizada para ensinar frações foi bastante significativa, pois a professora fez comparações com valores monetários, relacionando frações às notas e moedas do cotidiano. Esse recurso provocou interesse imediato dos alunos, embora tenha revelado algumas curiosidades preocupantes: muitos demonstraram desconhecimento sobre as notas atuais. Um aluno, por exemplo, comentou que não sabia que a carpa mais conhecida como “peixe” é o



animal estampado na nota de 100 reais, o que evidenciou a necessidade de ampliar repertórios culturais e visuais no processo de aprendizagem.

Durante toda a explicação, os alunos participaram com atenção e respeito. Eles ouviam as orientações, levantavam a mão antes de responder e se mostravam entusiasmados ao serem reconhecidos pela professora. A maioria demonstrou que conseguiu compreender a relação entre dinheiro e frações, mostrando-se segura ao resolver os exemplos projetados e ao acompanhar o raciocínio proposto.

Como estagiária, observar essa aula foi enriquecedor, especialmente por evidenciar como a professora utilizou exemplos concretos e próximos da realidade dos alunos para tornar o conteúdo mais acessível. Além disso, foi possível perceber a importância do ambiente organizado, da boa condução da disciplina e das estratégias de reforço positivo na manutenção de uma turma tão participativa e respeitosa.

2.7. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9º B – Uma aula

A aula do dia 03/10, com duração aproximada de 50 minutos, ocorreu no período da manhã, na sala padrão do 9º B. A turma contava com cerca de 21 alunos, embora fosse evidente que alguns faltaram devido à forte chuva do dia. A sala, por ser muito grande, transmitia uma sensação de espaço ocioso, o que tornava o ambiente um pouco confuso e até monótono durante a realização das atividades.

A professora conduziu uma aula expositiva sobre expressão algébrica, utilizando o quadro e uma folha de atividades impressa. Logo no início, percebi que os alunos conversavam bastante, mas, ao mesmo tempo, o nível geral de barulho era baixo, resultado da postura mais contida típica de turmas do 9º ano. Em alguns momentos, a professora precisou mudar alunos de lugar devido às conversas insistentes, o que prontamente organizou o fluxo da aula.

Durante a explicação, observei que muitos estudantes demonstravam cansaço. Apesar disso, todos acompanhavam a explicação sem maiores dificuldades.

A professora circulava constantemente pela sala, observando as atividades individuais e conferindo se os alunos estavam desenvolvendo corretamente os exercícios propostos, na maior parte do tempo ela conversava com os alunos sobre assuntos aleatórios. Aparentemente, a maioria compreendia o conteúdo, já que a professora raramente precisava intervir com explicações adicionais.

Como estagiária, foi perceptível a diferença entre essa turma e outras, especialmente em relação ao ritmo: as atividades eram concluídas de forma mais lenta, e em certos momentos até eu me senti entediada pela demora na finalização das tarefas. Ainda assim, o trabalho foi realizado de maneira organizada, mantendo a dinâmica da aula dentro do planejado.

De modo geral, a aula apresentou poucos problemas de disciplina, boa compreensão do conteúdo e um clima mais calmo, embora marcado por certa desmotivação dos alunos devido ao cansaço e ao contexto do dia. A observação reforçou a importância de adaptar estratégias para manter o engajamento em turmas mais velhas, especialmente quando o ambiente físico não favorece a concentração.

2.8. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9º A – Uma aula

A aula deste dia, com duração de aproximadamente 50 minutos, ocorreu com a turma de Recomposição de Aprendizagem em Matemática, composta majoritariamente por meninos. O conteúdo trabalhado foi semicírculo, em uma abordagem tradicional utilizando o Educatron para projetar explicações e exercícios como retomada antes da avaliação do Saeb⁴. Logo que entrei na sala, percebi um clima mais disperso do que o comum, com pouca participação ativa dos estudantes e muitas risadinhas pelos cantos.

A professora conduziu a aula retomando regras e reforçando constantemente que alguns elementos deveriam ser “decorados”, especialmente no que se referia às propriedades geométricas. Apesar das orientações, apenas poucos alunos se mostravam dispostos a responder ou a acompanhar verbalmente a explicação. A maior parte da turma se mantinha em silêncio, mas não necessariamente atenta.

Durante a observação, notei que muitos dos meninos eram debochados e faziam gracinhas entre si, o que comprometia o andamento da aula. Apesar disso, não chegavam a causar grande tumulto, mas criavam ruído suficiente para atrapalhar a concentração dos colegas que tentavam acompanhar a explicação.

Em determinado momento, a professora regente chamou a regente 2 para conversar fora da sala. Aparentemente, a professora auxiliar estava ajudando os alunos de maneira que interferia no fluxo da aula, possivelmente respondendo questões ou explicando antes da

⁴ Sistema de Avaliação da Educação Básica



professora concluir sua fala. Após esse diálogo, a dinâmica pareceu se reorganizar, e a aula pôde continuar com mais estabilidade.

De modo geral, o rendimento da aula foi bom, considerando o perfil da turma. O conteúdo foi apresentado de forma clara, mas o baixo engajamento dificultou o aprofundamento. Como estagiária, essa observação reforçou a importância da coordenação entre professores que atuam simultaneamente na mesma turma, bem como estratégias específicas para aumentar a participação em grupos com histórico de desmotivação.

2.9. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6º D – Duas aulas

A aula do dia 03/10 ocorreu no período da tarde, com duração aproximada de 50 minutos, na sala padrão do 6º D. Logo na entrada, como é costume da turma, os alunos se apresentaram individualmente para o professor, que conduz as aulas de Matemática. A iluminação da sala estava baixa, o que deixava o ambiente mais cansativo, especialmente porque os alunos demonstravam um nível de agitação maior do que o observado na quarta-feira anterior.

O conteúdo trabalhado foi operações com monômios, desenvolvido de forma tradicional, utilizando o quadro e exercícios do livro didático. Apesar da agitação, a maioria dos estudantes conseguia acompanhar bem a explicação e resolver as atividades de maneira tranquila. O professor procurava manter o foco da turma, mas a inquietação geral fazia com que a aula rendesse pouco em comparação ao tempo planejado.

Durante a resolução dos exercícios, observei que os alunos participavam, perguntavam e buscavam conferir suas respostas, mas ainda havia dificuldade em manter a atenção coletiva. Um ponto que chamou minha atenção foi que, mesmo diante do comportamento mais agitado, muitos demonstravam compreensão do conteúdo e concluíam as tarefas sem grandes intervenções. No entanto, uma aluna recusou-se a realizar as atividades, permanecendo parada apesar das tentativas de incentivo do professor.

Enquanto estagiária, percebi que o principal desafio da aula foi o gerenciamento da agitação da turma, que impactou diretamente no ritmo da aprendizagem. Ainda assim, o conteúdo foi trabalhado de forma adequada e acessível, e a observação permitiu compreender como elementos como o clima da sala, a iluminação e o estado emocional dos estudantes influenciam diretamente no rendimento escolar.

2.10. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 9º C – Uma aula

A aula do dia 03/10 ocorreu no período da tarde, com duração aproximada de 50 minutos, na sala padrão do 9º C. A professora iniciou o encontro apresentando as estagiárias e comentou que o número de faltas estava acima do habitual devido à forte chuva. Ressaltou também que a turma possui muitos estudantes venezuelanos.

O conteúdo abordado foi volume do cilindro e do cubo. A professora iniciou explicando o significado do metro cúbico (m^3) e como essa unidade é utilizada em diferentes situações. Um aluno, que possui experiência na área de venda de materiais para construção civil, contribuiu relatando que, o volume costuma ser calculado em espaços delimitados por uma estrutura com base quadrada e paredes laterais representando a altura.

Em seguida, a docente utilizou o Educatron e apresentou uma estrutura metálica representando $1m^3$, o que permitiu aos estudantes visualizarem concretamente o tamanho da unidade. Durante a explicação, uma aluna levantou-se e entrou dentro da estrutura do cubo, permanecendo ali por alguns minutos enquanto a professora prosseguia. Ao questionar a turma sobre quantos litros caberiam naquele espaço, os alunos responderam corretamente: 1000 litros.

Após a parte teórica, a professora propôs exercícios no quadro, mas apenas alguns alunos os realizaram de fato, a maior parte continuou conversando ou circulando pela sala. Depois da correção, foram propostas novas atividades no Educatron, porém a dispersão permaneceu. Alguns estudantes continuavam conversando, e outros exibiam comportamentos que destoavam do foco esperado, como a aluna que não retirou o material da mochila e carregava ela nas costas pela sala toda.

Ao final do período, a professora encerrou a explicação e liberou o uso dos celulares para que os alunos aguardassem o recreio. A aula foi pouco produtiva, a professora tendia a falar de coisas aleatórias com os alunos, acredito que essa seja uma das formas de manter a atenção deles a ela, já que são extremamente agitados e pouco atenciosos.

2.11. 03 de outubro de 2025 (sexta-feira) – 6º B – Duas aulas

A aula do dia 03/10, com duração aproximada de 100 minutos, ocorreu na sala padrão do 6º B, onde a baixa iluminação deixava o ambiente um pouco mais cansativo. Logo no início, observei um nível muito alto de agitação entre os alunos, algo que costuma dificultar a atenção deles ao conteúdo. No entanto, o professor Jean conduziu a aula de Matemática de modo a transformar essa energia em participação ativa.



O professor utilizou quadro e slides projetados pelo Educatron, alternando entre explicações rápidas e chamadas constantes à participação dos alunos. Percebi que eles respondiam muito bem a essa dinâmica: quase todos levantavam a mão, chamavam o professor e comemoravam quando eram escolhidos para resolver exercícios no quadro.

Outro aspecto marcante foi a forma como o professor valorizava o esforço dos estudantes. Sempre que alguém apresentava melhora ou notas médias, ele pedia aplausos, o que criava um clima de reconhecimento coletivo. A gestão de comportamento também era objetiva, com pequenos pontos (0,2) atribuídos à participação e descontos para atitudes inadequadas. Notei que os próprios alunos lembravam uns aos outros dessas regras, o que indica que o sistema é compreendido e aceito pela turma.

Mesmo em meio à agitação, a relação entre os alunos parecia positiva: eles ajudavam colegas, incentivavam uns aos outros e celebravam quando um amigo era chamado ao quadro. Essa colaboração constante mostrou que a energia da turma não era apenas dispersão, mas parte da identidade do grupo, algo que o professor Jean soube aproveitar muito bem.

Para mim, como estagiária, a aula foi especialmente significativa porque pude observar um estilo de condução diferente daquele adotado em outras turmas: em vez de tentar conter a agitação, o professor a utilizava como ferramenta pedagógica. Essa abordagem tornou a aula dinâmica, participativa e produtiva, mesmo em um contexto desafiador. A observação reforçou a importância de compreender os perfis das turmas e adaptar estratégias para favorecer o aprendizado.

REGÊNCIA – 6º D**1.1 Encontro I – 07/10/2025****1.1.1 Plano de Aula**

Público-alvo: Alunos do 6º ano D do Ensino Fundamental.

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel.

Objetivo geral:

- Explorar temas que possibilitem uma interpretação e visualização dos conceitos de forma implícita.

- Relacionar situações a seus conceitos matemáticos.

Objetivos específicos:

- Compreender o que é um gráfico de segmentos e em quais situações ele é utilizado.

- Interpretar informações representadas nesse tipo de gráfico.

- Construir um gráfico de segmentos a partir de dados coletados em sala

Conteúdos: Gráfico de segmentos

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 50 minutos

Recursos didáticos:

Quadro, giz, régua, lápis, borracha e caderno.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, se apresentarão e pedirão que os alunos se apresentem, falando seus nomes.

Parte 1 (Duração: 15 minutos) – Apresentação do conceito

As professoras perguntarão como é possível representar se a temperatura de uma cidade aumentou ou diminuiu ao longo da semana. Os alunos poderão sugerir ideias livremente.

Depois, as professoras questionarão quais tipos de gráficos os alunos conhecem e de que forma dados podem ser representados graficamente.

No quadro, elas escreverão a variação de temperaturas de uma semana:

- Domingo: 26°C
- Segunda: 25°C



- Terça: 27°C
- Quarta: 30°C
- Quinta: 28°C
- Sexta: 26°C
- Sábado: 27°C

Com base nesses dados, as professoras construirão um gráfico de segmentos com a turma, mostrando passo a passo como fazer. Durante a construção, questionarão os alunos sobre o que significa o gráfico “subir” ou “descer” e em quais situações esse tipo de gráfico pode ser útil no dia a dia.

Parte 2 (Duração: 15 minutos) – Atividade

Após compreenderem o conceito, os alunos copiarão o gráfico de segmentos do exemplo anterior no caderno. Em seguida, cada aluno criará (em papel quadriculado) seu próprio gráfico de segmentos, escolhendo o próprio tema, mas limitado a 5 variáveis, utilizando régua e lápis de cor para deixar o trabalho mais organizado e visual.

Parte 3 (Duração: 10 minutos) – Socialização

Para encerrar, algumas produções serão compartilhadas com a turma.

Os alunos serão convidados a apresentar seus gráficos de forma oral, explicando como elaboraram o gráfico, se ele apresenta aumento, queda ou estabilidade e como interpretaram as variações mostradas.

Avaliação: Será avaliada a participação durante as atividades, a demonstração de compreensão referente ao conteúdo expressa na exploração que for realizada dos gráficos construídos, e ao final da aula, os cadernos serão “vistados” pelas professoras.

1.1.2 Relatório

Esta aula ocorreu após o intervalo do recreio e se iniciou com os alunos guardando seus celulares no armário específico para isso e acomodando-se em seus lugares. Uma das alunas apresentou a turma, seguindo os padrões dos colégios cívico-militares. Em seguida, nos apresentamos como professoras estagiárias, explicando o motivo de estarmos na sala de aula. Perguntamos os nomes dos alunos e se eles tinham alguma recordação sobre gráficos de

diversos tipos. Eles responderam que conheciam alguns e conseguiram identificar as funcionalidades de um gráfico.

Posteriormente perguntamos se tinham tido algum tipo de contato com previsões do tempo. Felizmente, a maioria disse que sim. Após esse momento, demos sequência informando alguns dados sobre a variação da temperatura nos dias de uma determinada semana, sempre questionando o que achavam dos valores apresentadas. Nesse momento, perguntamos se conheciam o símbolo “C”, que representa os Celsius. A maioria respondeu que sim e nos deu uma resposta interessante. Também surgiu o questionamento sobre o símbolo de graus (°), que da forma como utilizado, representa uma unidade de medida da temperatura, o qual uma aluna não entendia por que estava ali.

Posteriormente, utilizamos as informações que eles nos deram sobre gráficos, juntamente com os dados fornecidos, para organizá-los em um gráfico. Um aluno sugeriu que a primeira coisa a se fazer seria desenhar um “L” e nos instruiu a inserir os nomes dos eixos, ou a identificação dos eixos de forma conveniente. Assim, chegamos a um gráfico com pontos, no qual consideraram adequado “contornar” os pontos para formar linhas.

Como observado, os alunos já haviam vivenciado uma experiência semelhante em outra disciplina, também relacionada à construção de gráficos. Portanto, não apresentaram grandes dificuldades durante a atividade. Na continuidade propusemos a criação de um gráfico com informações escolhidas por eles. Muitos alunos foram bastante criativos, decidindo coletar dados reais, entrevistando os colegas de turma, o que não esperávamos, já que, durante o planejamento, imaginávamos que eles inventariam os dados.

Tivemos temas como esportes preferidos, times de futebol, marcas de chocolates, matérias e professores favoritos, países dos sonhos, animês de que gostam e, até crimes cometidos neste ano. Poucos alunos conseguiram finalizar seus gráficos antes do final da aula, pois perdemos cerca de dez minutos no início devido à demora pós-recreio. Avisamos-lhes então, que na aula seguinte, essa atividade será conferida e avaliada pelas professoras.



1.2 Encontro II – 08/10/2025

1.2.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano D do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais)

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Explorar temas que possibilitem uma interpretação e visualização dos conceitos de forma implícita.

- Relacionar situações a seus conceitos matemáticos.

Objetivos específicos:

- Compreender o que é um gráfico de segmentos e em quais situações ele é utilizado.

- Interpretar informações representadas nesse tipo de gráfico.

- Construir um gráfico de segmentos a partir de dados coletados em sala

Conteúdos: Gráfico de segmentos

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 50 minutos

Recursos didáticos:

Quadro, giz, lápis, borracha, caderno, atividades impressas e livro didático.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 (Duração: 10 minutos) – Correção dos exercícios

Os alunos serão convidados a apresentar os resultados da aula anterior de forma oral, as professoras corrigirão as atividades de forma breve utilizando o quadro, se necessário.

Parte 2 (Duração: 20 minutos) – Proposta de exercícios

As professoras farão um breve comentário sobre o conteúdo visto na aula anterior e darão continuidade a proposta de exercícios (atividade impressa) e em sequência disponibilizarão tempo aos alunos para realizarem a atividade enquanto circularão pela sala observando-os e auxiliando-os, quando necessário.

Parte 3 (Duração: 15 minutos) – Correção dos exercícios e socialização

Para encerrar, algumas produções serão compartilhadas com a turma.

Os alunos serão convidados a apresentar seus resultados de forma oral, as professoras corrigirão as atividades de forma breve utilizando o quadro, se necessário, da mesma forma como no início da aula, questionando se os gráficos apresentam aumento (crescimento), queda (decréscimo) ou estabilidade e, como interpretaram as variações mostradas.

Avaliação: Será avaliada a participação durante as atividades, a demonstração de compreensão referente ao conteúdo expressa na exploração que for realizada dos gráficos construídos, e ao final da aula, os cadernos serão avaliados, “vistos” pelas professoras.

1.2.2 Relatório

A aula iniciou-se com a correção das atividades que não haviam sido concluídas na aula anterior, nem em casa. Apesar disso, muitos alunos conseguiram compartilhar as ideias que haviam elaborado para a construção dos gráficos. Após chamarmos a atenção da turma, demos continuidade ao planejamento, entregando a nova folha de atividades. De modo geral, os alunos responderam conforme o esperado, embora alguns tenham demonstrado bastante dificuldade em interpretar os gráficos e relacioná-los às histórias apresentadas na folha. Entre os temas mencionados, destacaram-se situações envolvendo futebol, compras no mercado e dinheiro. Um dos alunos, em especial, chamou a atenção por conseguir observar o crescimento e o decréscimo no gráfico. A correção foi interrompida, pois os estudantes do 6º ano saem mais cedo para o intervalo.

Após o recreio, retomamos a atividade para finalizá-la e, em seguida, introduzimos o novo conteúdo: a multiplicação de um número inteiro por um número decimal. Para contextualizar, criamos uma situação-problema em que uma pessoa vai ao mercado com dois amigos e decide comprar uma garrafa de água para cada um, totalizando três garrafas. Surgiram dois resultados diferentes entre os alunos — R\$6,50 e R\$7,50 —, momento em que a professora orientadora sugeriu registrar as resoluções no quadro para discutirmos coletivamente. Realizamos os cálculos de duas formas distintas e, ao final, questionamos os alunos sobre qual método preferiam utilizar. A maioria optou pelo método das somas sucessivas, o que nos



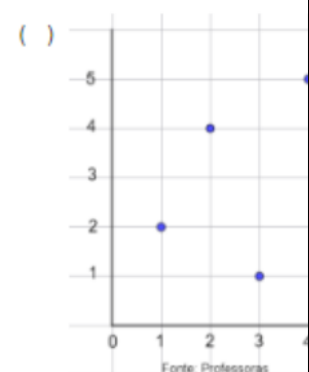
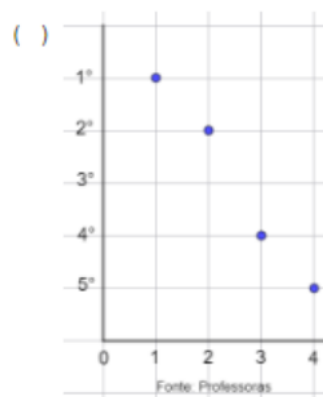
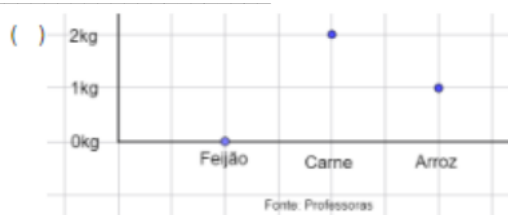
permitiu fazer um gancho para introduzir o algoritmo da multiplicação de um número inteiro por um número fracionário (ou decimal).

Para consolidar o conteúdo, aplicamos uma atividade com uma tabela de produtos e quantidades a serem compradas. Nesse momento, muitos alunos recorreram às somas sucessivas, enquanto alguns já se arriscaram na multiplicação direta e obtiveram sucesso. Outros, porém, ainda apresentaram dificuldade até mesmo na compreensão das somas sucessivas, o que evidenciou o quanto a turma é heterogênea e diversa em termos de desenvolvimento e comportamento diante dos professores.

Ao final da aula, improvisamos três questões que levavam os alunos a utilizar o algoritmo da multiplicação. A maioria conseguiu concluir as resoluções, mas apresentou dificuldade especialmente na questão (e): $2,20 \times 2,20$, pois até o momento só havíamos mostrado a multiplicação de um inteiro por um decimal, mas esta questão certamente foi interessante para iniciarmos a próxima aula.

1.2.3 Materiais utilizados

1. Qual dos gráficos da figura abaixo, melhor se enquadra nas duas histórias seguintes? Escreva uma história para o gráfico restante e nomeie cada gráfico.
- a. Fui ao mercado, pois precisava comprar feijão, arroz e carne para preparar ao almoço. Quando cheguei lá, percebi que não tinha feijão, mas consegui comprar 2kg de carne e 1kg de arroz.
- b. Eu criei muita expectativa em meu time de futebol, e estou decepcionado. Nos últimos 4 jogos ele só caiu de posição.
- c. Escreva nessas linhas a sua história relacionada ao gráfico que sobrou. _____
- _____
- _____



1.3 Encontro III – 10/10/2025

1.3.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano D do Ensino Fundamental.

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel.

Objetivo geral:

- Compreender o conceito e o significado da multiplicação de números decimais por inteiros;
- Relacionar a operação de multiplicação de decimais com situações práticas do cotidiano, como compras e medidas;
- Desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas envolvendo números decimais.

Objetivos específicos:

- Efetuar corretamente a multiplicação de números decimais por inteiros;
- Compreender o processo de posicionamento da vírgula e a relação entre casas decimais e valor numérico;
- Aplicar a multiplicação de decimais em situações reais, como o cálculo de preços ou medidas.
- **Conteúdo:** Multiplicação de um número decimal por um número inteiro.

Tempo de execução:

2 encontros com duração de 50 minutos cada

Recursos didáticos:

Quadro, giz, atividades impressas, livro didático.

Parte 1 (Duração: 10 minutos) – Introdução ao conteúdo

As professoras estagiárias iniciarão a aula com uma breve conversa sobre situações do dia a dia que envolvem valores com centavos ou medidas fracionadas. Será feita uma pergunta inicial para envolver os alunos: “Se uma garrafinha de suco custa R\$ 2,50, quanto custarão 3 garrafinhas?”

Os alunos serão convidados a dar palpites, mesmo que ainda não saibam o cálculo exato. Assim, as professoras apresentarão o tema da aula, explicando que aprenderão a multiplicar um



número decimal por um número inteiro e que essa operação aparece constantemente no cotidiano.

Parte 2 (Duração: 20 minutos) – Atividade

As professoras escreverão no quadro alguns nomes de produtos e seus preços, conforme a tabela abaixo.

Tabela 3 – Produtos e preços

Produto	Preço
Cola em bastão	R\$ 4,95
Lapiseira	R\$ 12,50
Bloco adesivo <i>post-it</i>	R\$ 8,45
Marca-texto	R\$ 2,95
Estojo escolar	R\$ 12,50
Caneta esferográfica	R\$ 2,65
Papel sulfite colorido	R\$ 6,95

Fonte: Schuster Papelaria

Em seguida, as professoras farão perguntas para introduzir o raciocínio da multiplicação:

“Se cada lapiseira custa R\$ 12,50, quanto custam 2 lapiseiras?”

“E se uma caneta custa R\$ 2,65, quanto custam 3 canetas?”

Os alunos tentarão resolver mentalmente, e as professoras conduzirão uma breve discussão sobre como encontrar o resultado de forma organizada.

Parte 3 (Duração: 20 minutos) – Explicação do algoritmo

As professoras apresentarão o procedimento passo a passo para multiplicar número decimal por inteiro, explorando exemplos simples e contextualizados no quadro:

Exemplo: $2,5 \times 3$

Multiplicar ignorando a vírgula $\rightarrow 25 \times 3 = 75$

Contar uma casa decimal $\rightarrow 7,5$

Em seguida, será mostrado outro exemplo com duas casas decimais em um dos fatores e uma casa no outro fator, como $4,75 \times 2,5$ reforçando a contagem correta da vírgula.

As professoras destacarão que o cálculo é o mesmo da multiplicação entre inteiros — apenas o posicionamento da vírgula muda, altera o valor final.

Durante essa explicação, as professoras farão perguntas dirigidas para favorecer a compreensão, como:

“O que aconteceria se esquecêssemos a vírgula?”

“Por que o número ficou menor ou maior após colocarmos a vírgula?”

Parte 4 (Duração: 20 minutos) – Exercícios para fixação

As professoras proporão a resolução das atividades 1, 3, 4, 5, 6 e 7 do livro didático, localizadas nas páginas 180 e 181.

Durante a atividade, as professoras circularão pela sala, observando as estratégias utilizadas, sanando dúvidas e auxiliando os alunos que apresentarem dificuldades.

Parte 5 (Duração: 30 minutos) – Passa ou repassa

As professoras proporão o jogo “Passa ou Repassa Decimal”. A turma será dividida em dois grupos. Regras do jogo:

- Cada grupo escolherá um representante para pegar um papel do pote e ler o número da questão.
- Será decidido por pedra, papel ou tesoura quem começará
- Cada grupo terá 30 segundos para responder corretamente.
- Cada rodada terá um representante de cada grupo.
- Se o grupo não souber a resposta, poderá passar a pergunta para o outro grupo.
- Se o outro grupo acertar ao receber a pergunta por passe, ganhará o ponto.
- Caso o grupo que não está na vez tente responder antes de receber a pergunta, o ponto vai automaticamente para o grupo correto.
- O jogo continua alternando entre os grupos até acabar o tempo ou todos os problemas serem usados.
- O grupo que somar mais pontos ao final será o vencedor.

Ao final da atividade, as professoras farão uma revisão coletiva, corrigindo os problemas e destacando estratégias de cálculo usadas pelos alunos.



Questões para passa ou repassa

1. Se um quilograma de maçãs custa R\$ 4,50, quanto custarão 3 kg?
2. Uma torneira com vazamento desperdiça 0,05 litros de água por minuto. Quanto desperdiçará em 30 minutos?
3. Um pedaço de fio mede 1,8 metros. Qual o comprimento total de 6 pedaços iguais a esse?
4. Uma barra de chocolate pesa 0,25 kg. Qual o peso total de 8 barras?
5. Um livro tem 2,5 cm de espessura. Qual a altura de uma pilha com 5 livros iguais a esse?
6. Um saco de arroz pesa 0,5 kg. Qual o peso total de 7 sacos?
7. Um metro de tecido custa R\$ 22,80. Quanto custarão 3 metros?
8. Um caminhão transporta 0,85 toneladas por viagem. Quantas toneladas transportará em 4 viagens?
9. Cada aluno consome 0,3 litros de suco durante o lanche. Quantos litros serão necessários para 25 alunos?
10. Um ingresso para o cinema custa R\$ 18,50. Quanto pagará uma família com 4 pessoas?
11. Um atleta corre 4,2 km por dia. Quantos quilômetros ele terá corrido ao final de 7 dias?
12. Um quilograma de bananas custa R\$ 3,20. Quanto custarão 2 kg?
13. Uma garrafa tem capacidade para 0,6 litros. Quantos litros há em uma caixa com 12 garrafas?
14. Um terreno tem 12,5 metros de frente. Se forem comprados 3 lotes iguais, qual o total de metros de frente?
15. Um litro de leite custa R\$ 4,75. Quanto custarão 5 litros?
16. Uma caixa de bombons tem 0,32 kg. Qual o peso total de 9 caixas?
17. Um funcionário tem um vale-refeição de R\$ 22,00 por dia. Quanto receberá em 20 dias de trabalho?
18. Um fio elétrico custa R\$ 1,80 o metro. Quanto custarão 6,5 metros?
19. Uma hora de estacionamento custa R\$ 3,50. Quanto custará estacionar por 5 horas?
20. Um novelo de lã pesa 0,1 kg. Qual o peso total de 15 novelos?

21. Um quilograma de queijo custa R\$ 28,90. Quanto custarão 1,5 kg?
22. Um carro percorre 10,4 km com um litro de combustível. Quantos km percorrerá com 8 litros?
23. Uma caixa de leite longa vida tem 1 litro. Quantos litros há em um pacote com 6 unidades? (Considere que o pacote é fechado)
24. Um pacote de 500 folhas de papel tem 5 cm de altura. Qual a altura de uma pilha com 0,4 do pacote?
25. Um ingresso de teatro custa R\$ 45,00. Quanto pagará um grupo de 5 pessoas?
26. Um vazamento perde 0,075 litros de água por segundo. Quantos litros perderá em 60 segundos (1 minuto)?
27. Um tablete de chocolate é dividido em 24 quadradinhos, cada um pesando 0,05 kg. Qual o peso total do tablete?
28. Um pedaço de bolo tem 0,45 kg e custa R\$ 18,50 por kg. Quanto custa o pedaço?
29. Uma corrida de aplicativo custa 3,5 reais por km. Qual o preço de uma viagem de 2,4 km?
30. Uma garrafa de suco tem 1,5 L, e o rótulo recomenda usar 0,4 L de suco por litro de água. Quantos litros de suco serão usados para 1,5 L de água?
31. O litro do leite custa R\$ 4,85, e você comprou 1,5 L. Quanto pagou?
32. Uma garrafa contém 1,2 L de suco. Se cada copo comporta 0,3 L, quantos litros haverá em 2 copos?
33. Um carro faz 8,5 km por litro. Quantos quilômetros ele faz com 2,4 L?
34. O quilo da carne custa R\$ 32,90. Quanto custam 0,75 kg?
35. O litro do suco natural custa R\$ 7,50. Quanto custam 1,2 L?
36. Um metro de tecido custa R\$ 8,25. Quanto custam 2,5 metros?
37. Um chiclete custa R\$ 0,35. Quanto custam 10 chicletes?
38. Uma receita usa 0,25 kg de açúcar por bolo. Quantos quilos são usados em 4 bolos?
39. Uma garrafa tem 1,5 L de água. Quantos litros de água há em 3 garrafas?
40. Um litro de gasolina custa R\$5,98. Quanto custa 2,3 L?
41. Uma lata de leite condensado pesa 0,395 kg. Quanto pesam 2 latas?
42. Um picolé custa R\$2,35. Quanto custam 6 picolés?
43. Uma caixa tem 0,45 m de altura. Qual é a altura de 8 caixas empilhadas?



44. Um litro de tinta pinta $4,5 \text{ m}^2$. Quantos metros quadrados serão pintados com $0,8 \text{ L}$?
45. Um quilo de maçã custa R\$ 4,75. Quanto custam $2,5 \text{ kg}$?
46. Um litro de leite custa R\$ 4,29. Quanto custam 2 litros?
47. Um ingresso custa R\$ 12,50. Quanto gastam 3 pessoas?
48. Um passo mede $0,6 \text{ m}$. Quantos metros há em 12 passos?
49. Um livro tem $0,02 \text{ m}$ de espessura. Qual é a espessura de 12 livros empilhados?
50. Um pedaço de fita mede $0,3 \text{ m}$. Quantos metros há em 7 pedaços?

Gabarito:

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1. R\$ 13,50 | 18. R\$ 11,70 | 35. R\$ 9,00 |
| 2. $1,5 \text{ L}$ | 19. R\$ 17,50 | 36. R\$ 20,63 |
| 3. $10,8 \text{ m}$ | 20. $1,5 \text{ kg}$ | 37. R\$ 3,50 |
| 4. $2,0 \text{ kg}$ | 21. R\$ 43,35 | 38. $1,0 \text{ kg}$ |
| 5. $12,5 \text{ cm}$ | 22. $83,2 \text{ km}$ | 39. $4,5 \text{ L}$ |
| 6. $3,5 \text{ kg}$ | 23. $6,0 \text{ L}$ | 40. R\$ 13,75 |
| 7. R\$ 68,40 | 24. $2,0 \text{ cm}$ | 41. $0,79 \text{ kg}$ |
| 8. $3,4 \text{ t}$ | 25. R\$ 225,00 | 42. R\$ 14,10 |
| 9. $7,5 \text{ L}$ | 26. $4,5 \text{ L}$ | 43. $3,6 \text{ m}$ |
| 10. R\$ 74,00 | 27. $1,2 \text{ kg}$ | 44. $3,6 \text{ m}^2$ |
| 11. $29,4 \text{ km}$ | 28. R\$ 8,33 | 45. R\$ 11,88 |
| 12. R\$ 6,40 | 29. R\$ 8,40 | 46. R\$ 8,58 |
| 13. $7,2 \text{ L}$ | 30. $0,6 \text{ L}$ | 47. R\$ 37,50 |
| 14. $37,5 \text{ m}$ | 31. R\$ 7,28 | 48. $7,2 \text{ m}$ |
| 15. R\$ 23,75 | 32. $0,6 \text{ L}$ | 49. $0,24 \text{ m}$ |
| 16. $2,88 \text{ kg}$ | 33. $20,4 \text{ km}$ | 50. $2,1 \text{ m}$ |
| 17. R\$ 440,00 | 34. R\$ 24,68 | |

Parte 6 (Duração: 45 minutos) – Exercícios para fixação

Devido à falta de tempo nas aulas anteriores, é de grande importância que este momento seja reservado a resolução das atividades do livro, com suas respectivas correções. Portanto, as professoras proporão a resolução das atividades 1, 3, 4, 5, 6 e 7 do livro didático, localizadas nas páginas 180 e 181, das quais alguns alunos já resolveram do exercício 1 ao 4.

Durante a atividade, as professoras circularão pela sala, observando as estratégias utilizadas, sanando dúvidas e auxiliando os alunos que apresentarem dificuldades.

Para os alunos que terminarem todos os exercícios propostos, serão entregues atividades extra.

Avaliação: Será avaliada a participação durante as atividades, a demonstração de compreensão referente ao conteúdo expressa na exploração que for realizada durante a aula.

1.3.2 Relatório

Nesta data, iniciamos a aula realizando a correção das atividades que haviam ficado pendentes na aula anterior, algo que os próprios alunos demonstraram interesse e cobraram que fosse retomado. Optamos por utilizar o algoritmo usual, com o objetivo de começar a introduzir essa forma de cálculo de maneira gradual. Os alunos demonstraram curiosidade e entusiasmo ao retomarmos a questão (e): $2,20 \times 2,20$ dos exercícios da aula anterior, após discutirmos as diferentes resoluções, os alunos reagiram de forma que nos deu a entender que compreenderam bem a ideia da multiplicação entre dois números decimais relacionada a situações cotidianas, como medidas em costura e metragens, o que facilitou a compreensão, nos animou e deu sequência a um dos momentos que mais despertou o interesse da turma, quando a professora orientadora foi até a frente da sala e utilizou como exemplo sua própria altura em comparação com a altura da porta, para estimar a medida total da altura sala. Essa contextualização tornou o conteúdo mais significativo e próximo da realidade dos estudantes.

Em seguida, propusemos atividades do livro didático para consolidar o aprendizado. No entanto, observamos que os alunos apresentaram certa lentidão para compreender as instruções e resolver as questões, mostrando necessidade de mais tempo e acompanhamento. Diante disso, decidimos encaminhar a atividade como tarefa de casa, a fim de que pudessem refletir com mais calma sobre os conceitos abordados.

Na parte final da aula, iniciamos a dinâmica “Passa ou Repassa”, adaptando-a para envolver os conteúdos de matemática abordados. Este momento atrasou um pouco, pois a diretora havia combinado com os alunos que, quem fosse com o cabelo decorado para o dia das crianças, ganharia um bombom. Ela entrou na sala para entregar os bombons, utilizando por volta de 10 minutos da aula. Durante a atividade, percebemos a necessidade de criar regras e estratégias para manter a motivação da turma e tornar o jogo mais dinâmico. As mudanças surtiram efeito positivo: os alunos se envolveram mais, participaram ativamente e



demonstraram interesse em continuar. Apesar do bom andamento, sentimos falta de um tempo maior para concluir a dinâmica de forma completa, pois ela se mostrou muito proveitosa para o engajamento e a fixação do conteúdo.

1.3.3 Materiais utilizados

1. Um quilograma de queijo custa R\$ 28,90. Quanto custarão 1,5 kg?
2. Uma torneira com vazamento desperdiça 0,05 litros de água por minuto. Quanto desperdiçará em 30 minutos?
3. Um atleta corre 4,2 km por dia. Quantos quilômetros ele terá corrido ao final de 7 dias?
4. Um vazamento perde 0,075 litros de água por segundo. Quantos litros perderá em 60 segundos (1 minuto)?
5. Um picolé custa R\$2,35. Quanto custam 6 picolés?
6. Uma lata de leite condensado pesa 0,395 kg. Quanto pesam 2 latas?
7. Agora, elabore um exercício semelhante aos que estão acima e resolva.

1.4 Encontro III – 14/10/2025

1.4.1 Relatório

Neste dia, não conseguimos desenvolver as atividades que havíamos planejado. Como a data antecedia o Dia dos Professores, a equipe pedagógica organizou algumas apresentações e um lanche especial em homenagem aos docentes, o que resultou na prorrogação do intervalo. Dessa forma, nossa única aula iniciou-se às 16h25 e término às 16h45.

Ao entrarmos na sala, aguardamos alguns minutos até que os alunos cantassem parabéns pelo Dia dos Professores. Em seguida, realizamos a correção de apenas alguns exercícios deixados na aula anterior. Assim, este encontro não foi muito produtivo, em razão do tempo reduzido e das atividades comemorativas realizadas na escola.

1.5 Encontro IV – 17/10/2025

1.5.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano D do Ensino Fundamental

Professores: Leticia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Comparar valores e reconhecer variações;
- Identificar e compreender as informações representadas.

Objetivos específicos:

- Compreender e interpretar gráficos de segmentos, identificando corretamente as informações representadas e comparando valores apresentados;
- Relacionar dados numéricos e suas representações gráficas, analisando variações e tendências expressas em gráficos de segmentos;
- Resolver situações-problema que envolvam multiplicação de números inteiros por números decimais, aplicando estratégias adequadas de cálculo.

Conteúdos: Gráficos de segmentos e multiplicação de inteiros por decimais.

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 100 minutos

Recursos didáticos:

Avaliações impressas, lápis, caneta e borracha.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial



As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 (Duração: 90 minutos) – Avaliação

No primeiro momento as professoras irão realizar a leitura da prova junto com os alunos, reforçando os aspectos que são importantes para a realização da avaliação, que acontecerá de forma individual, a fim das professoras terem acesso às dificuldades e aos entendimentos dos alunos referentes aos conteúdos trabalhados por elas em sala de aula.

Com esta avaliação, espera-se que os alunos apresentem bom entendimento dos conteúdos e liberdade para esclarecerem suas dúvidas durante a avaliação.

1.5.2 Relatório

Iniciamos o dia acalmando os alunos, pois se tratava da primeira aula de uma sexta-feira e a turma estava agitada. Começamos realizando rapidamente a correção dos exercícios deixados na aula anterior, uma vez que o principal objetivo do encontro seria a aplicação da avaliação.

Após a correção, distribuimos a prova para os alunos. Durante a aplicação, percebemos que muitos deles apresentaram dificuldades que, nas aulas anteriores, não haviam demonstrado. Observamos que diversos estudantes que conseguiam resolver os exercícios oralmente ou com nossa mediação durante as atividades, mostraram dificuldades em resolver as questões sozinhos. Ressaltamos que as questões da avaliação foram elaboradas a partir dos exercícios já trabalhados em sala, apenas com a alteração dos valores utilizados.

Durante a prova, oferecemos orientações e dicas para auxiliar os alunos na interpretação e na sequência de resolução dos exercícios. Após a correção das avaliações, constatamos que a média da turma foi 6.1, resultado inferior ao que esperávamos. Compreendemos, entretanto, que cada aluno possui suas dificuldades individuais, especialmente em relação à concentração e à autonomia para resolver as atividades avaliativas.

1.5.3 Materiais utilizados

Avaliação – 17/10/2025

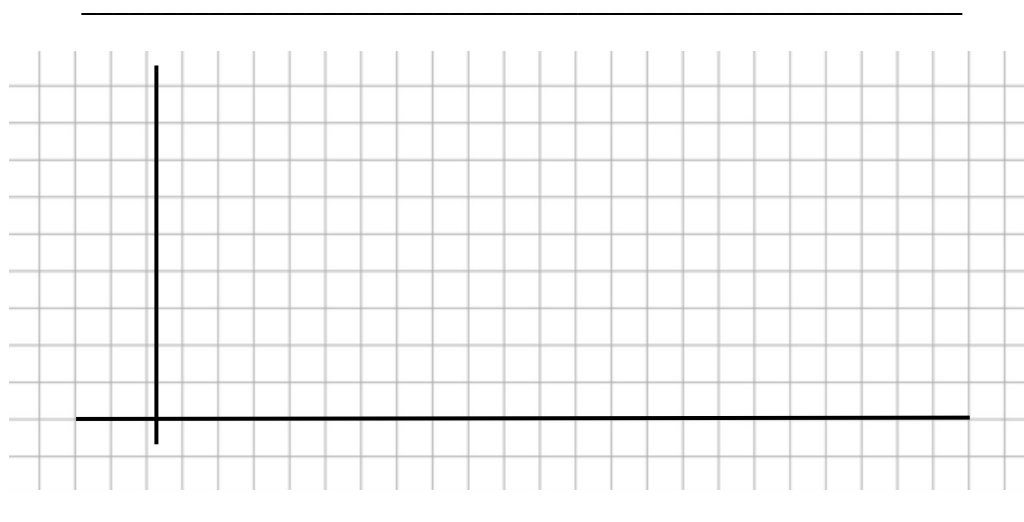
Nome: _____ Nota: ____/10

1. O quadro abaixo mostra a variação da temperatura em uma cidade ao longo do dia de acordo com o Instituto de Meteorologia.

Horário (h)	6	9	12	15	18	21
Temperatura (°C)	14	18	25	28	22	17

- a) Construa o gráfico de segmentos representando a variação da temperatura ao longo do dia.

Obs.: Não esqueça dos itens essenciais para a construção um gráfico.



- b) Em qual horário do dia a temperatura estava mais alta?

- c) Em qual horário do dia a temperatura estava mais baixa?

2. Analise os preços disponíveis na tabela abaixo e responda as questões:

Produto	Preço
Cola em bastão	R\$ 4,95
Lapiseira	R\$ 12,50



Bloco adesivo <i>post-it</i>	R\$ 8,45
Marca-texto	R\$ 2,95
Estojo escolar	R\$ 12,50
Caneta esferográfica	R\$ 2,65
Papel sulfite colorido	R\$ 6,95

Fonte: Schuster Papelaria

a) Quanto custará **um kit com 5 colas em bastão**?

b) Se cada aluno precisa de **2 marca-textos**, quanto a professora gastará para comprar **10 marca-textos**?

c) Uma turma de 8 alunos vai confeccionar cartazes. Cada aluno precisará de **1 cola em bastão e 1 papel sulfite colorido**. Qual será o **valor total gasto pela turma**?

d) Ana comprou **3 papéis sulfite coloridos e 1 bloco adesivo post-it**. Quanto ela pagou no total?

3. Um quilograma de queijo custa R\$ 28,90. Quanto custarão 1,5 kg?

4. Um atleta corre 4,2 km por dia. Quantos quilômetros ele terá corrido ao final de 7 dias?

5. Um vazamento perde 0,075 litros de água por segundo. Quantos litros perderá em 60 segundos (1 minuto)?

RASCUNHO:



1.6 Encontro V – 21/10/2025

1.6.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano D do Ensino Fundamental

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Comparar valores e reconhecer variações;
- Identificar os próprios erros presentes na avaliação;
- Identificar e compreender as informações representadas.

Objetivos específicos:

- Compreender e interpretar gráficos de segmentos, identificando corretamente as informações representadas e comparando valores apresentados;
- Relacionar dados numéricos e suas representações gráficas, analisando variações e tendências expressas em gráficos de segmentos;
- Resolver situações-problema que envolvam multiplicação de números inteiros por números decimais, aplicando estratégias adequadas de cálculo.

Conteúdos: Gráficos de segmentos e multiplicação de inteiros por decimais.

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 50 minutos

Recursos didáticos:

Avaliações impressas corrigidas, lápis, caneta e borracha.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 (Duração: 40 minutos) – Revisão

No primeiro momento as professoras irão realizar a leitura de cada questão da prova ao seguida de sua respectiva correção. Este momento conta com a participação dos alunos, a fim das professoras terem acesso às dificuldades e aos entendimentos dos alunos referentes aos conteúdos trabalhados por elas em sala de aula.

1.6.2 Relatório

Neste dia, a aula ocorreu tendo como principal objetivo a correção e discussão das questões da avaliação anterior, que envolviam conteúdos de gráficos e operações com números decimais. A turma se mostrou participativa desde o início, ainda que um pouco agitada, demonstrando curiosidade sobre as notas obtidas. Era perceptível a expectativa dos alunos, que comentavam entre si: “*O seu teve 10?*”, “*O meu foi 9,1!*”, “*Ela tirou 9,5!*”. Esse momento inicial foi marcado por comparações e brincadeiras, algo natural em turmas dessa faixa etária, mas que exigiu atenção para manter o foco da aula.

Após a entrega das avaliações, orientamos os estudantes a acompanharem a correção coletiva, reforçando que o objetivo não era apenas verificar acertos e erros, mas compreender o raciocínio envolvido nas questões. Explicamos que a ideia era que eles acompanhassem conosco e fizessem a resolução no caderno. No final, recolhemos as provas para postar as notas posteriormente.

Durante a correção, retomamos a questão sobre a leitura e interpretação de gráficos. Os alunos participaram ativamente, respondendo às perguntas sobre temperatura e horários. Um dos diálogos marcantes foi:

— “*Às 6 horas da manhã estava quanto?*”

— “*14 graus!*”

— “*E às 9?*”

— “*18!*”

— “*E às 15 horas?*”

— “*28 graus!*”

Essas interações mostraram que os alunos compreendiam bem a variação dos dados representados graficamente. Aproveitamos para discutir também os elementos necessários em um gráfico, como título, nomes dos eixos e fonte, destacando que alguns haviam esquecido essas partes.

Na sequência, abordamos as questões de multiplicação com números decimais. Muitos alunos demonstraram dificuldade com o uso da vírgula, o que foi um ponto importante de retomada. Explicamos novamente: “*Façam a multiplicação normalmente, como com números inteiros. Só no resultado vocês colocam a vírgula no lugar certo.*”, foi interessante observar como, após a explicação, alguns colegas se ajudaram espontaneamente.



Também discutimos situações-problema envolvendo quantidades e valores, nas quais os alunos precisavam interpretar o enunciado antes de aplicar operações. Um exemplo foi a questão dos marca textos, onde perguntamos: “*Se cada aluno precisa de dois marca textos e a professora precisa comprar dez, quanto a professora irá gastar?*” A turma respondeu corretamente evidenciando compreensão após o diálogo coletivo.

Em outro momento, propusemos reflexões sobre resultados exagerados, como quando um grupo chegou a um valor de “trezentos reais” para uma compra simples. Aproveitamos para contextualizar: “*Vocês têm que ler a questão e ver se o resultado faz sentido na vida real.*” Um aluno, em tom divertido, respondeu: “*É, professora, eu nunca vi cola custar tudo isso!*” — gerando risadas e favorecendo a aprendizagem de forma descontraída.

Ao longo da aula, notamos que os estudantes se sentiam mais confiantes para participar, corrigindo uns aos outros e compartilhando estratégias diferentes de resolução. Mesmo nas falas espontâneas e nas brincadeiras, era possível perceber o envolvimento com o conteúdo.

Encerramos o encontro reforçando a importância de compreender o raciocínio por trás dos cálculos e de verificar sempre se as respostas condizem com o contexto das situações-problema. Apesar da agitação natural da turma, a aula foi produtiva e significativa, pois promoveu a reflexão sobre erros e acertos de maneira participativa e respeitosa.

REGÊNCIA – 6º B**1.7 Encontro I – 10/10/2025****1.7.1 Plano de Aula**

Público-alvo: Alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Explorar temas que possibilitem uma interpretação acessível;
- Relacionar situações cotidianas a seus conceitos matemáticos.

Objetivos específicos:

- Identificar e nomear as casas decimais: décimos, centésimos, milésimos e décimos de milésimos;
- Converter frações decimais em números decimais e vice-versa;
- Reconhecer frações decimais e identificar seu denominador como múltiplo de 10, 100, 1000 ou 10000;
- Resolver operações envolvendo frações decimais e números decimais.

Conteúdos: Frações e números decimais

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 100 minutos.

Recursos didáticos:

Quadro, giz, atividades impressas, folhas sulfite tamanho A4 coloridas, caderno, lápis e régua ou tesoura para recortes.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, se apresentarão e pedirão que os alunos se apresentem, falando seus nomes.

Parte 1 (Duração: 15 minutos) – Introdução

As professoras vão iniciar a aula perguntando:



“Quando vocês veem um número como 2,5 em uma etiqueta de preço ou em uma nota de prova, o que a vírgula quer dizer?”. Em seguida, as professoras explicarão que a vírgula separa a parte inteira da parte decimal do número.

As professoras vão explicar que as frações decimais são aquelas cujo denominador é 10, 100, 1000, 10000... e que essas frações podem ser escritas como números decimais, usando a vírgula. Além disso, as professoras vão destacar que a leitura dessas frações é igual à leitura dos números decimais, conteúdo com o qual os alunos já tiveram contato anteriormente.

Parte 2 (Duração: 30 minutos) – Atividades e correção

As professoras vão explicar, passo a passo, que toda fração representa uma divisão, ou seja, $\frac{3}{4}$ quer dizer 3 dividido por 4. Ao realizar essa divisão, o resultado será um número decimal — por exemplo, $3 \div 4$ será igual a 0,75. Assim, as professoras vão destacar que toda fração poderá ser escrita como um número decimal, bastando dividir o numerador pelo denominador.

Vão mostrar também que, quando o denominador for 10, 100, 1000 e assim por diante, a conversão será mais simples, pois bastará mover a vírgula no numerador. Por exemplo, $\frac{7}{10}$ será escrito como 0,7; $\frac{45}{100}$ será 0,45; e $\frac{308}{1000}$ corresponderá a 0,308.

Exemplos que as professoras vão usar para explicar a quantidade de zeros:

$$\frac{7}{10} \rightarrow 0,7 \rightarrow 1 \text{ zero no denominador} \rightarrow 1 \text{ casa decimal}$$

$$\frac{45}{100} \rightarrow 0,45 \rightarrow 2 \text{ zeros no denominador} \rightarrow 2 \text{ casas decimais}$$

$$\frac{308}{1000} \rightarrow 0,308 \rightarrow 3 \text{ zeros no denominador} \rightarrow 3 \text{ casas decimais}$$

$$\frac{9000}{10000} \rightarrow 0,9000 \rightarrow 4 \text{ zeros no denominador} \rightarrow 4 \text{ casas decimais}$$

As professoras vão mostrar que cada zero a mais no denominador adiciona uma casa decimal no número decimal.

Após, as professoras copiarão a seguinte tabela no quadro:

Tabela 5 - Atividade

Fração	Número decimal	Leitura
	0,7	
		quarenta e cinco centésimos

$\frac{3}{10}$		
$\frac{10}{100}$		
	0,003	
	0,50	

Fonte: as autoras

Em seguida, as professoras corrigirão o exercício anterior em conjunto com a turma. Logo após, as seguintes atividades serão propostas:

1. Escreva em número decimal:

a) $\frac{8}{10} = \underline{\quad}$

b) $\frac{47}{100} = \underline{\quad}$

c) $\frac{305}{1000} = \underline{\quad}$

d) $\frac{3}{100} = \underline{\quad}$

2. Escreva em fração o decimal:

a) 0,3 = $\underline{\quad}$

b) 0,09 = $\underline{\quad}$

c) 0,004 = $\underline{\quad}$

d) 0,0007 = $\underline{\quad}$

3. Dê o nome de cada número decimal (Questão 1: a, b, c e d. Questão 2: a, b, c e d)

Avaliação: Será avaliada a participação durante as atividades, a demonstração de compreensão referente ao conteúdo expressos e as atividades concluídas no caderno.

1.7.2 Relatório

Ao entrarmos na sala, observamos que os alunos estavam bastante agitados, em razão de ser o primeiro momento após o intervalo do recreio e por se tratar do “Dia do Cabelo



Maluco”, o que contribuía para o clima de agitação. O professor responsável pela turma apresentou-nos, enquanto estagiárias, e apresentou também a professora orientadora.

Iniciamos o contato com os alunos solicitando que cada um dissesse seu nome e idade, com o intuito de estabelecer um primeiro vínculo. Durante as apresentações, os alunos mencionaram que o professor costuma revisar a tabuada no início de cada aula. Decidimos, portanto, manter essa rotina.

Sorteamos uma aluna para responder à primeira multiplicação e, em seguida, sorteamos outros alunos. Eles se mostraram bastante participativos e entusiasmados, todos querendo responder. A orientadora sugeriu que, a cada múltiplo de um determinado número, ao invés de dizer o número, a turma dissesse “PIM”, para que todos participassem. No início, os alunos apresentaram certa dificuldade em se adaptar à dinâmica, mas, após algumas rodadas, compreenderam a atividade.

Dando continuidade à aula, introduzimos o conteúdo questionando como se lê o número 2,5. Obtivemos respostas variadas, como “dois vírgula cinco”, “dois e cinco avos” e “dois inteiros e cinco décimos”. Em seguida, perguntamos qual é a função da vírgula, e os alunos responderam que ela serve para separar a parte inteira da parte que não é inteira. Escrevemos no quadro o que representa a parte inteira e a parte fracionária e perguntamos se eles já haviam estudado frações decimais — aquelas cujo denominador é 10, 100, 1000 ou outro múltiplo de 10. Eles disseram que já haviam visto o conteúdo na plataforma Matific⁵.

Questionamos, então, o que é uma fração, e as respostas mais frequentes foram “divisão”. Inicialmente, pensamos em representar o conceito de forma genérica (a/b), mas a orientadora sugeriu que utilizássemos exemplos concretos. Assim, pedimos que os alunos dessem exemplos de frações decimais, e surgiram respostas como $1/100$, $4/1000$ e $5/10$.

Perguntamos quanto seria $1/100$ na forma decimal, e um aluno respondeu corretamente: 0,01. Montamos a conta no quadro com eles, e, a partir de uma intervenção da orientadora, utilizamos o exemplo de “dividir um brigadeiro entre 100 pessoas” para contextualizar o raciocínio. Escrevemos no quadro os valores decimais correspondentes e, com a turma, observamos a relação entre a quantidade de casas decimais e o número de zeros após a vírgula.

Solicitamos outro exemplo e um aluno mencionou $1/1000000$, dizendo que se tratava de “um milionésimo”. Esse momento despertou grande interesse nos demais, que tentaram adivinhar o nome da fração.

⁵ A Matific é uma plataforma online e necessita de conexão à internet para acesso, gerenciamento, uso das atividades e registro de desempenho do aluno.

Em seguida, distribuimos a folha de atividades, que deveria ser colada no caderno. Fizemos uma leitura coletiva dos exercícios e explicamos como cada um deveria ser resolvido. Durante esse período, observamos que vários alunos pediam constantemente para ir ao banheiro, o que dificultou a concentração e o andamento da aula. Enquanto alguns realizavam as atividades, outros se dispersavam e faziam bagunça, o que exigiu que circulássemos pela sala para acalmá-los e auxiliar individualmente nas dúvidas.

Posteriormente, convidamos alguns alunos para irem ao quadro corrigir as atividades. Esse momento foi tenso, pois todos queriam participar, e não havia atividades suficientes para todos resolverem. Durante a correção, comentamos sobre a expressão popular “zero à esquerda”, explicando que, no contexto decimal, o “zero à direita” tem a mesma característica.

Como os alunos falavam todos em tempos diferentes, estabelecemos uma nova regra: antes de responder, contaríamos até três, e então todos deveriam responder em coro. Após a correção, passamos nos cadernos para conferir e dar o visto. No entanto, verificamos que muitos alunos, apesar da explicação e correção coletiva, haviam realizado pouco das atividades propostas.

O sinal tocou logo em seguida, encerrando a aula. Os alunos permaneceram bastante agitados até o final.



1.7.3 Materiais utilizados

1. Preencha a tabela a seguir

Fração	Número decimal	Leitura
	0,7	
		quarenta e cinco centésimos
$\frac{3}{10}$		
$\frac{10}{100}$		
	0,003	
	0,50	

2. Escreva em número decimal:

a) $\frac{8}{10} = \text{---}$

b) $\frac{47}{100} = \text{---}$

c) $\frac{305}{1000} = \text{---}$

d) $\frac{3}{100} = \text{---}$

3. Escreva em fração decimal:

a) 0,3 = ---

b) 0,09 = ---

c) 0,004 = ---

d) 0,0007 = ---

4. Dê o nome de cada número decimal (Questão 2: a, b, c e d. Questão 3: a, b, c e d)

1.8 Encontro II – 16/10/2025

1.8.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Explorar temas que possibilitem uma interpretação acessível;
- Relacionar situações cotidianas a seus conceitos matemáticos.

Objetivos específicos:

- Identificar e nomear as casas decimais: décimos, centésimos, milésimos e décimos de milésimos;
- Converter frações decimais em números decimais e vice-versa;
- Relacionar frações equivalentes
- Reconhecer frações decimais e identificar seu denominador como múltiplo de 10, 100, 1000 ou 10000;
- Comparar decimais a fim de estabelecer maior e menor;
- Identificar a grandeza dos números decimais na reta numérica.

Conteúdos: Frações equivalentes, números decimais e decimais na reta numérica.

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 100 minutos

Recursos didáticos:

Quadro e giz

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 (Duração: 10 minutos) – Tabuada

Neste momento as professoras irão utilizar a dinâmica PIM para continuar os costumes do professor em sala e aprimorar os conhecimentos dos alunos em relação à tabuada e multiplicação por somas sucessivas.



Parte 2 (Duração: 40 minutos) – Continuação das atividades anteriores

Partindo da continuação da aula anterior, as professoras irão dar continuidade sem realizar a atividade planejada anteriormente devido a agitação extrema da turma. Portanto, darão continuidade a atividade improvisada no final da aula, que pedia para os alunos transformarem os números decimais em frações decimais.

Após as professoras perceberem que os alunos concluíram a atividade, irão corrigir ao quadro mantendo a dinâmica de pedir que os alunos respondam juntos em voz alta.

Parte 3 (Duração: 40 minutos) – Reta numérica

Neste momento as professoras farão questionamentos para introduzir a reta numérica e posteriormente os decimais. Em um primeiro momento, as professoras questionarão, “Vocês sabem o que é uma reta numérica?”, “como podemos representar os números inteiros nela?”, para depois questionar, “e os decimais?”, “por exemplo: 0,5 está em qual posição na reta numérica?”. Neste momento os números utilizados para serem representados na reta numérica serão os mesmos da atividade anterior.

Em seguida, as professoras irão passar atividades impressas para a resolução durante a aula.

Avaliação: Será avaliada a participação durante as atividades, a demonstração de compreensão referente ao conteúdo expressos e as atividades concluídas no caderno.

1.8.2 Relatório

Iniciamos a aula com o aluno chefe de turma apresentando a sala e informando que havia alterações, em razão da falta de alguns alunos. Em seguida, relembramos a dinâmica do “PIM” e pedimos a um dos alunos que explicasse à turma o funcionamento da brincadeira. Realizamos a atividade utilizando a tabuada do número cinco. Como de costume, alguns alunos demonstraram dificuldade em identificar o momento correto de dizer “PIM”.

Logo no início da aula, vários alunos começaram a solicitar para ir ao banheiro. Para manter o controle, estabelecemos que cada aluno teria cinco minutos para retornar à sala. A estratégia mostrou-se eficaz, pois eles voltavam rapidamente — embora, provavelmente, sem muita noção do tempo estipulado.

Dando continuidade, iniciamos a correção das atividades da aula anterior. Observamos que, por se tratar de uma turma bastante heterogênea, aproximadamente 30% dos alunos haviam concluído os exercícios, cerca de 50% ainda não os haviam terminado e, os 20% restantes demonstravam pouco interesse, preferindo se dispersar e conversar.

Durante a correção, alguns alunos foram convidados a ir ao quadro resolver os exercícios; enquanto nós explicávamos os procedimentos e conceitos envolvidos. Para tornar a aula mais participativa, solicitamos que dessem sugestões de números decimais para converter em frações, o que estimulou o envolvimento da turma. Apesar disso, em diversos momentos foi necessário interromper a atividade para solicitar silêncio, pois o excesso de conversas estava comprometendo o andamento da aula.

Aproveitamos também para retomar o conceito de frações mistas, pedindo que alguns alunos fossem ao quadro representar os números tanto na forma mista quanto na forma fracionária convencional, a fim de reforçar a compreensão do conteúdo.

Posteriormente, lhes entregamos uma nova folha de exercícios, que envolvia a ordenação de números decimais (em ordem crescente e decrescente) e o uso dos símbolos maior que ($>$), menor que ($<$) e igual ($=$). Mais uma vez, a turma apresentou comportamentos variados: alguns alunos concluíram as atividades rapidamente, enquanto outros demonstraram dificuldades de concentração e execução. Durante a realização dos exercícios, percebemos que muitos alunos ainda apresentam dificuldades com raciocínio lógico. Embora alguns saibam as tabuadas, nem sempre conseguem reconhecer o processo inverso como sendo a divisão, tampouco responder com a mesma agilidade. Notamos também dificuldades na comparação de números decimais, especialmente na contagem de zeros e na identificação de qual número é maior, menor ou equivalente.

Outro ponto observado foi a confusão na conversão de frações mistas em decimais, com erros frequentes na colocação da vírgula. Buscamos utilizar exemplos concretos, como balas, pizzas e centavos, o que pareceu auxiliar parcialmente na compreensão.

Um caso específico chamou atenção: um aluno não conseguia perceber que 0,3 representa trinta centavos, e não três centavos. Embora ele soubesse que três centavos se escrevem como R\$ 0,03, não compreendia que 0,3, 0,30 e 0,300 representam o mesmo valor. Após explicarmos e reforçarmos essa equivalência, parece que o aluno conseguiu compreender o conceito.



Devido ao tempo limitado, conseguimos corrigir apenas a atividade referente à ordem crescente; as demais foram deixadas para a aula seguinte. Como esta era a última aula do dia, os alunos estavam bastante agitados e ansiosos para sair.

1.8.3 Materiais utilizados

1. Coloque em ordem **crescente** os números a seguir:

$\frac{8}{10}$	1	$\frac{305}{1000}$	$\frac{3}{100}$	0,3	0,09	0,004	0,070
----------------	---	--------------------	-----------------	-----	------	-------	-------

_____, _____, _____, _____, _____, _____, _____.

2. Coloque em ordem **decrecente** os números a seguir:

1	$\frac{11}{20}$	0,58	$\frac{3}{5}$	$\frac{26}{100}$	0,03	$\frac{3}{4}$	0,9
---	-----------------	------	---------------	------------------	------	---------------	-----

_____, _____, _____, _____, _____, _____, _____.

3. Complete o quadro com <, > ou =

$\frac{3}{10}$		0,30
$\frac{240}{100}$		2,40
$\frac{50}{100}$		5
$\frac{250}{10}$		25
$\frac{80}{10}$		0,8

1.9 Encontro III – 17/10/2025

1.9.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Explorar temas que possibilitem uma interpretação acessível;
- Relacionar situações cotidianas a seus conceitos matemáticos.

Objetivos específicos:

Representar frações equivalentes utilizando desenhos e representações concretas;

- Compreender que multiplicar ou dividir numerador e denominador pelo mesmo número mantém o valor da fração;
- Trabalhar colaborativamente e comunicar suas descobertas matemáticas.

Conteúdos: Frações equivalentes – representação, comparação, multiplicação e divisão de numerador e denominador.

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 100 minutos

Recursos didáticos:

Quadro, giz, atividades impressas.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 (Duração: 10 minutos) – Tabuada

Neste momento as professoras irão utilizar a dinâmica PIM para continuar os hábitos do professor em sala e reforçar os conhecimentos dos alunos em relação à tabuada e multiplicação por somas sucessivas.

Parte 2 (Duração: 15 minutos) – Correção de atividades



Após a dinâmica, as professoras irão conduzir a correção das atividades realizadas na aula anterior, preenchendo as tabelas juntamente com os alunos e esclarecendo eventuais dúvidas, a fim de consolidar os conteúdos trabalhados.

Parte 3 (Duração: 65 minutos) – Aplicação de atividade

As professoras irão iniciar a aula retomando o conceito de fração como parte de um todo e apresentando uma situação do cotidiano: o preparo de sucos com medidas proporcionais. As professoras irão questionar os alunos se diferentes divisões de um mesmo copo podem representar a mesma quantidade de suco, introduzindo o problema investigativo:

Durante uma aula de culinária, o professor pediu que os alunos, em grupo, preparassem sucos usando $\frac{1}{2}$ de copo de suco concentrado. Os grupos não tinham o mesmo copo medidor.

Cada grupo dividiu o copo de forma diferente, mas todos queriam manter a proporção de suco.

- O grupo 1 dividiu o copo em 2 partes e usou 1 parte.
- O grupo 2 dividiu em 4 partes e usou 2 partes.
- O grupo 3 dividiu em 6 partes e usou 3 partes.
- O grupo 4 dividiu em 8 partes e usou 4 partes.

Todos usaram a mesma quantidade de suco concentrado? Como podemos ter certeza?

As professoras irão propor que os alunos desenhem quatro figuras iguais representando copos divididos em diferentes quantidades de partes ($\frac{1}{2}$, $\frac{2}{4}$, $\frac{3}{6}$ e $\frac{4}{8}$), colorindo a parte correspondente a cada fração. Em seguida, os alunos irão observar e responder as seguintes perguntas:

- As áreas pintadas são iguais?
- O que muda de uma fração para outra?
- Todas representam a mesma quantidade de suco?

As professoras irão distribuir a seguinte tabela para que os alunos completem com numerador, denominador e valor decimal de cada fração, incentivando-os a perceber o padrão.

Tabela 6 – Observando as frações

Fração	Numerador	Denominador	Valor decimal
$\frac{1}{2}$	1	2	0,5

$\frac{2}{4}$			
$\frac{3}{6}$			
$\frac{4}{8}$			

Fonte: as autoras

Em seguida, irão propor novas frações, como $\frac{3}{5}$, para que os alunos gerem frações equivalentes multiplicando numerador e denominador por 2, 3, 4 e 5.

Tabela 7 – Criando frações equivalentes

Fração Inicial	Valor decimal	Multiplicador	Fração Equivalente	Valor decimal
$\frac{3}{5}$	0,6	2	$\frac{6}{10}$	0,6
$\frac{3}{5}$		3		
$\frac{3}{5}$		4		
$\frac{3}{5}$		5		

Fonte: as autoras

E para refletir, vão deixar algumas perguntas:

- O valor decimal das frações muda, se altera?
- O que acontece se você multiplicar apenas o numerador, sem multiplicar o denominador?
- E se multiplicar apenas o denominador?

Com base nas observações, as professoras irão conduzir uma discussão coletiva para que os alunos formulem, com suas palavras, a regra geral das frações equivalentes: “Duas frações são equivalentes quando _____”.

Após, será proposto um desafio para realizarem o caminho inverso, ou seja:

- Encontre uma fração equivalente menor que $\frac{12}{16}$.
- O que você fez para encontrá-la?
- Qual é a fração mais simples que representa a mesma quantidade?



Avaliação: Será avaliada a participação dos alunos durante a investigação, a coerência das observações realizadas, o raciocínio empregado nas comparações e a formulação correta da regra geral sobre equivalência de frações/simplificação de frações.

1.9.2 Relatório

Iniciamos a aula com a turma do 6º B, que estava bastante agitada. Percebemos que havia muitas faltas, a respeito das quais os alunos comentaram: “Professora, são sete ou oito faltas”, demonstrando a necessidade de reforçar rotinas. Antes da atividade principal, realizamos um aquecimento com o jogo PIM, no qual surgiram comentários como “Eu lembro, mas não sei a tabuada!”, evidenciando inseguranças, mas também engajamento.

Em seguida, organizamos os alunos em grupos numerados de 1 a 5. A movimentação causou dispersão, mas aos poucos eles se reuniram, dizendo: “Quem for 1 vem comigo!” ou “Eu sou 2, cadê os outros?”. A atividade do dia envolvia uma situação-problema sobre frações equivalentes, usando copos divididos em diferentes quantidades de partes (2, 4, 6 e 8). Os alunos deveriam desenhar os copos e marcar as partes usadas para verificar se todos os grupos utilizaram a mesma quantidade de suco.

Durante a realização dos desenhos, observamos também uma dificuldade recorrente: muitos estudantes não reconheciam um retângulo na vertical como sendo a estilização ou a seção vertical de um copo, era o mesmo retângulo que costumam ver na horizontal. Alguns diziam: “Professora, isso não é um retângulo, está errado assim!”, confundindo a forma com sua orientação no espaço. Esse equívoco impactou a representação das divisões dos copos, pois alguns alteravam os desenhos acreditando que a forma só estava “correta” quando deitada, o que exigiu intervenções para explicar que a orientação não alterava a figura geométrica.

Também surgiram dúvidas importantes: “Como eu vou saber que isso é igual ao meio do copo?” e “O grupo 2 usou duas partes, é igual mesmo?”. Alguns representavam incorretamente, e aproveitamos para retomar o conceito de equivalência de frações. Aos poucos, começaram a perceber o padrão:

— “Prof, três partes de seis é igual a uma de duas!”

— “Agora entendi! Todas são metade!”

Apesar de momentos de distração, conseguimos trazer o foco de volta à tarefa. Circulamos entre os grupos, orientando, corrigindo desenhos e esclarecendo equívocos sobre a divisão do copo e o significado de cada parte.

Finalizamos com uma correção coletiva, analisando representações e reforçando que cada copo, mesmo dividido de formas distintas, representava a mesma quantidade de suco

quando as frações eram equivalentes. A aula, apesar de agitada, foi produtiva e permitiu aos alunos reconhecerem visualmente e discutirem com os colegas a equivalência entre frações, além de promover a participação ativa e promover reflexões importantes durante o processo.

1.9.3 Materiais utilizados

1. Durante uma aula de culinária, o professor pediu que os alunos, em grupo, preparassem sucos usando $\frac{1}{2}$ de copo de suco concentrado. Os grupos não tinham o mesmo copo medidor. Cada grupo dividiu o copo de forma diferente, mas todos queriam manter a proporção de suco.

- O grupo 1 dividiu o copo em 2 partes e usou 1 parte.
- O grupo 2 dividiu em 4 partes e usou 2 partes.
- O grupo 3 dividiu em 6 partes e usou 3 partes.
- O grupo 4 dividiu em 8 partes e usou 4 partes.

- a) Todos usaram a mesma quantidade de suco concentrado?
- b) Como podemos ter certeza?

2. Desenhe quatro retângulos iguais para representar os copos.

- Divida o primeiro em 2 partes e pinte 1 parte.
- Divida o segundo em 4 partes e pinte 2 partes.
- Divida o terceiro em 6 partes e pinte 3 partes.
- Divida o quarto em 8 partes e pinte 4 partes.

- a) As áreas pintadas são iguais?
- b) O que muda de uma fração para outra?
- c) Todas representam a mesma quantidade de suco?

3. Preencha a tabela a seguir.

Fração	Numerador	Denominador	Valor decimal
$\frac{1}{2}$	1	2	0,5
$\frac{2}{4}$			
$\frac{3}{6}$			
$\frac{4}{8}$			

4. Preencha a tabela a seguir

Fração Inicial	Valor decimal	Multiplicador	Fração Equivalente	Valor decimal



$\frac{3}{5}$	0,6	2	$\frac{6}{10}$	0,6
		3		
		4		
		5		

- a) O valor numérico das frações muda?
- b) O que acontece se você multiplicar apenas o numerador, sem multiplicar o denominador?
- c) E se multiplicar apenas o denominador?
5. Duas frações são equivalentes quando _____.
6. Encontre uma fração equivalente menor que $\frac{12}{16}$.
- a) O que você fez para encontrá-la?
- b) Qual é a fração mais simples possível que representa essa mesma quantidade?

1.10 Encontro IV – 22/10/2025

1.10.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental I (Anos Iniciais)

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Explorar temas que possibilitem uma interpretação acessível;
- Relacionar situações cotidianas a seus conceitos matemáticos.

Objetivos específicos:

Representar frações equivalentes utilizando desenhos e representações concretas;

- Compreender que multiplicar ou dividir numerador e denominador pelo mesmo número mantém o valor da fração;

- Trabalhar colaborativamente e comunicar suas descobertas matemáticas.

Conteúdos: Frações equivalentes – representação, comparação, multiplicação e divisão de numerador e denominador.

Tempo de execução:

1 encontro com duração de 100 minutos

Recursos didáticos:

Computadores.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 – Atividade no laboratório de informática (40 minutos)

Os alunos irão se dirigir até o laboratório de informática para realizar atividades selecionadas na plataforma Matific, alinhadas ao conteúdo de frações equivalentes.

As professoras, previamente, conversaram com o professor responsável pelo laboratório para disponibilizar atividades relacionadas diretamente ao tema trabalhado em sala.

Durante a atividade, as professoras circularão pelo espaço para orientar, esclarecer dúvidas e observar o processo de aprendizagem.



Avaliação: Será avaliada a participação dos alunos durante a investigação, a coerência das observações realizadas, o raciocínio empregado nas comparações e a formulação correta da regra geral sobre equivalência de frações/simplificação de frações.

1.10.2 Relatório

Neste dia, a aula ocorreu logo após o intervalo do recreio, momento em que os alunos costumam estar mais agitados que o normal. Ainda assim, conseguimos entrar na sala e organizar o início da aula com tranquilidade. O chefe de turma apresentou a turma, informando que não havia alterações na lista de presença. Em seguida, pedimos que o novo aluno se apresentasse, e os demais disseram seus nomes para recepcioná-lo. Foi um momento simples, mas muito importante.

Após as apresentações, direcionamos os alunos ao laboratório de informática para realizarem as atividades da plataforma Matific Paraná — uma plataforma de aprendizagem de matemática que utiliza jogos e desafios interativos para engajar estudantes do Ensino Fundamental. O professor regente colaborou publicando previamente as atividades relacionadas aos conteúdos que havíamos trabalhado em aulas anteriores, o que facilitou o andamento da proposta.

Antes de iniciarmos, um aluno nos chamou de forma reservada e contou que, caso chorasse durante a aula, seria porque os pais estavam em processo de divórcio. Esse momento nos marcou profundamente, pois até então não havíamos vivenciado uma situação de tamanha sensibilidade emocional em sala. Ele disse em voz baixa: *“Professora, se eu ficar quieto ou chorar, é porque meus pais estão em processo de divórcio”*. Essa confiança e abertura nos motivaram a oferecer uma atenção especial a ele, garantindo um ambiente acolhedor e respeitoso durante toda a aula.

No laboratório, os alunos se mostraram bastante autônomos. Logo que chegaram, já sabiam o que fazer: acessaram a plataforma e iniciaram as atividades sem grandes dificuldades. Foi interessante observar como alguns concluíam as tarefas com rapidez e espontaneamente se ofereciam para ajudar os colegas. Um dos alunos comentou: *“Prof, essa é fácil, já terminei! Posso ajudar o colega?”*. Outro respondeu em tom descontraído: *“Ah, agora entendi! Era só multiplicar, né?”*, demonstrando satisfação ao compreender a proposta.

Durante a aula, o clima foi de colaboração e entusiasmo. Mesmo aqueles que inicialmente demonstravam dificuldade, conseguiram avançar após pequenas explicações e o apoio dos colegas.

Ao final da atividade, encaminhamos os alunos novamente à sala de aula, onde continuariam com o próximo professor. Ficamos bastante satisfeitas com o desenvolvimento da aula, que foi produtiva e enriquecedora, não apenas pelo aprendizado matemático, mas também pelas vivências humanas e pela escuta atenta às necessidades emocionais dos alunos.



1.11 Encontro V – 23/10/2025

1.11.1 Plano de Aula

Público-alvo: Alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental

Professores: Letícia Gabryela Cordeiro Lang e Ana Cecília dos Santos Maciel

Objetivo geral:

- Comparar valores e reconhecer variações das representações de frações e números decimais;
- Identificar e compreender as informações representadas.

Objetivos específicos:

- Reconhecer e representar frações e números decimais em diferentes contextos, identificando suas partes e significados.
- Estabelecer relações entre frações e números decimais, compreendendo que representam a mesma quantidade sob formas diferentes.
- Determinar frações equivalentes, utilizando estratégias como multiplicação e divisão do numerador e denominador pelo mesmo número.
- Comparar decimais a fim de estabelecer maior e menor;

Conteúdos: Frações, números decimais, frações – decimais, equivalência, comparação e simplificação, localização de decimais na reta numérica,

Tempo de execução:

2 encontros com duração de 50 minutos cada.

Recursos didáticos:

Avaliações impressas, lápis, caneta e borracha.

Recepção (Duração: 10 minutos) – Conversa inicial

As professoras entrarão na sala, cumprimentarão os alunos e pedirão que os alunos se organizem (se necessário).

Parte 1 (Duração: 90 minutos) – Avaliação

No primeiro momento as professoras irão realizar a leitura do trabalho com os alunos, reforçando os aspectos importantes para a realização da avaliação, que acontecerá em trios de

alunos, a fim das professoras terem acesso às dificuldades e aos entendimentos dos alunos referentes aos conteúdos trabalhados por elas em sala de aula.

Com esta avaliação, espera-se que os alunos apresentem bom entendimento dos conteúdos e sintam liberdade para esclarecerem suas dúvidas durante a avaliação.

Avaliação

A avaliação será realizada durante o dia de trabalho avaliativo, no qual serão observados o desempenho e a realização das atividades propostas, sendo atribuídas notas conforme os critérios estabelecidos para a turma.

1.11.2 Relatório

Neste dia, iniciamos a aula anunciando que seria nosso último encontro com a turma. Os alunos foram muito atenciosos e nos surpreenderam com cartinhas de despedida, o que tornou o momento bastante especial. Em seguida, distribuímos números de 1 a 7 para os 21 estudantes, com o intuito de formarmos grupos de três pessoas de maneira aleatória, para a realização do trabalho avaliativo. Como de costume, os alunos pediram para que jogássemos o “Jogo do Pim”, dessa vez utilizando a tabuada do número 1, como forma de descontração antes do início da atividade.

Devido à agitação da turma, decidimos reorganizar as carteiras e chamar os alunos conforme seus números, para que se sentassem em seus respectivos grupos. Esse processo levou certo tempo, mas foi o mais eficiente para o momento, considerando o comportamento da turma.

Diferentemente da aula anterior, os alunos estavam bastante inquietos e foi necessário um bom tempo até conseguirmos a atenção de todos para iniciarmos a leitura e explicação do trabalho avaliativo. Durante esse momento, eles se mantiveram em silêncio e demonstraram interesse em compreender a proposta. Procuramos relacionar as atividades que havíamos desenvolvido ao longo das aulas com as questões presentes na avaliação, destacando que todas haviam sido reformuladas a partir de exercícios já trabalhados em sala. Ainda assim, muitos alunos relataram dificuldade na interpretação das questões, mesmo após a leitura coletiva.

Após a explicação no quadro e o esclarecimento das principais dúvidas, passamos a auxiliar individualmente os grupos. Percebemos que grande parte dos alunos apresentava



insegurança na resolução das questões e, em vez de buscar ajuda, acabavam se distraindo em conversas paralelas. Essa postura comprometeu o trabalho em grupo, pois muitos optaram por resolver as atividades individualmente, sem dialogar com os colegas, mesmo com nossos incentivos à cooperação.

Diante do excesso de conversas e da dificuldade de concentração, concluímos que insistir na mesma dinâmica não seria produtivo. Assim, reorganizamos novamente a turma e optamos por realizar a correção coletiva do trabalho. Essa mudança exigiu que os alunos retornassem aos seus lugares, pois a disposição anterior das carteiras dificultava a visualização do quadro.

Durante a correção, os alunos se mostraram bastante participativos, tentando responder às questões antes mesmo de finalizarmos a leitura. Alguns reconheceram seus erros e iam até o quadro para compartilhá-los com as professoras, o que, embora tenha tomado parte do tempo planejado, tornou o momento muito rico em termos de aprendizagem e interação.

Nos minutos finais, quando faltavam cerca de cinco minutos para o término da aula, os alunos voltaram a se agitar bastante. Enquanto guardavam seus materiais, distribuímos pirulitos como forma de agradecimento pela atenção e pelo tempo que compartilharam conosco ao longo das aulas, encerrando assim de maneira afetiva e simbólica nosso ciclo com a turma.

1.11.3 Materiais utilizados

Avaliação – 23/10/2025

Nome: _____

Nome: _____

Nome: _____

2. Preencha a tabela a seguir

Fração	Número decimal	Leitura
	0,6	
		quarenta e dois centésimos
$\frac{4}{10}$		
$\frac{10}{100}$		
	0,023	
	0,40	

3. Escreva em fração decimal ou em número decimal:

a) $0,7 = \underline{\quad}$ b) $\frac{47}{100} = \underline{\quad}$ c) $0,025 = \underline{\quad}$ d) $0,0106 = \underline{\quad}$ e) $\frac{8}{10} = \underline{\quad}$

4. Coloque em ordem crescente os números a seguir:

$\frac{8}{10}$	1	$\frac{302}{1000}$	$\frac{32}{100}$	0,2	0,09	0,006	0
----------------	---	--------------------	------------------	-----	------	-------	---

_____, _____, _____, _____, _____, _____,
 _____, _____.

5. Complete o quadro com <, > ou =.

$\frac{3}{100}$		0,30
-----------------	--	------



$\frac{240}{100}$		2,40
$\frac{5}{10}$		5
$\frac{250}{1000}$		250
$\frac{60}{10}$		0,6

6. Durante uma aula de artes, o professor pediu que os alunos pintassem metade de uma parede da sala usando tinta azul. Como cada grupo tinha rolo de pintura de tamanhos diferentes, cada um resolveu dividir a parede de uma forma diferente, mas todos queriam pintar a mesma área.

- O Grupo 1 dividiu a parede em 2 partes e pintou 1 parte.
- O Grupo 2 dividiu em 5 partes e pintou 2 partes.
- O Grupo 3 dividiu em 6 partes e pintou 3 partes.
- O Grupo 4 dividiu em 10 partes e pintou 5 partes.

a) Todos os grupos pintaram a mesma área da parede? Por quê?

b) Quais grupos pintaram a mesma quantia da parede? Como podemos ter certeza disso?

7. Preencha a tabela a seguir

Fração Inicial	Valor decimal	Multiplicador	Fração Equivalente	Valor decimal
$\frac{2}{5}$	0,4	2	$\frac{4}{10}$	0,4
$\frac{3}{4}$		25		
$\frac{6}{2}$		5		
$\frac{7}{5}$		20		

RASCUNHO:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da regência representou uma etapa fundamental na formação docente, permitindo articular teoria e prática de maneira significativa. Os momentos de ambientação constituíram um ponto de partida essencial para compreender a dinâmica escolar, as estratégias utilizadas pelos professores regentes e as diferentes formas de interação dos estudantes com o conhecimento matemático. A partir dessas observações, foi possível identificar práticas pedagógicas eficazes, desafios recorrentes e possibilidades de adaptação metodológica.

Os momentos de regência, por sua vez, proporcionaram uma vivência concreta do fazer docente, possibilitando o a vivência do planejamento, da condução e da avaliação. A elaboração e aplicação dos planos de aula permitiram experimentar novos recursos didáticos como o Matific e diferentes *layouts* na turma, buscando sempre promover a participação dos alunos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aprendizagem significativa dos conteúdos matemáticos. Esses momentos reforçaram a importância de uma postura reflexiva, capaz de reconhecer limites, valorizar conquistas e ajustar práticas conforme as necessidades da turma.

A produção do artigo complementou o processo formativo ao favorecer uma análise teórica mais aprofundada sobre a dificuldade em se trabalhar com turmas heterogêneas em relação ao aprendizado, permitindo relacionar vivências práticas às pesquisas e textos sobre isso. Esse exercício contribuiu para ampliar o olhar crítico sobre a profissão docente.

De modo geral, a regência possibilitou consolidar competências essenciais à atuação profissional, como a organização do trabalho, a gestão da sala de aula, a avaliação contínua e a capacidade de refletir sobre a própria prática. Essa experiência evidenciou que ensinar Matemática exige não apenas domínio dos conteúdos, mas sensibilidade, criatividade, planejamento e abertura para aprender continuamente apesar das limitações presentes na escola.

Assim, conclui-se que o percurso realizado contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional, reafirmando o compromisso com um ensino de Matemática mais humanizado, reflexivo e comprometido com a aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Efeito-escola e fatores associados ao progresso acadêmico dos alunos entre o início da 5a. série e o fim da 6a. série do ensino fundamental: um estudo longitudinal em Escolas Públicas no Município de Belo Horizonte-MG. 2006. 190 p. Tese (Doutorado em Conhecimento e Inclusão Social) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos. **Educação em revista**, p. 25-59, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei Federal nº12 835, de 26 de junho de 2013, que institui o Dia Nacional da Matemática. Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 26 de junho de 2013.

CORREA, Jane; MACLEAN, Morag. Era uma vez ... um vilão chamado Matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à Matemática. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 1999, p.173-194. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000100012>> Acesso em: 16 dez. 2025.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Por que se ensina Matemática??. SBEM. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/51494584/D_Ambrosio.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2025.

DIAS, Bruno Franciso Batista; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Efeito Escola: Um debate histórico em defesa de um olhar otimista sobre o ensino**. Cad. Hist. Educ., Uberlândia, 2023. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062023000100059&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2026.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; PANOSSIAN, Maria Lucia. **Reflexões sobre o Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios**. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, Brasília, v. 11, n. 1, p. 5–23, 2021. DOI: 10.37001/ripem.v11i1.2686. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/2686>. Acesso em: 26 jan. 2026.

JUNIOR, José Ruy Giovanni. **A conquista da matemática: 6º ano: Ensino Fundamental - anos finais**. Componente curricular: Matemática. São Paulo: FTD, 2023. Disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/immp0000060079p240100020020_cara-reduz. Acesso em: 10 out. 2025.



MIGUEL, Sirlei. Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Álgebra. In: Cadernos PDE. Curitiba: SEED, 2014. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_mat_pdp_sirlei_miguel.pdf>.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. CREP Matemática anos finais. Curitiba: SEED, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 6 out. 2025.

PALLONE, Simone. A realidade das escolas brasileiras: Entrevistas feitas com alunos, professores e dirigentes trazem à tona, neste documentário, problemas que prejudicam o avanço da educação no país. *ComCiência*, Campinas, n. 132, 2011. Disponível em: <https://comciencia.scielo.br/pdf/cci/n132/a12n132.pdf>. Acesso em 18 dez. 2025.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação*. 2000. Disponível em: < *Pedagogia Diferenciada* >. Acesso em: 26 jan. 2026.

PIMENTEL, K.; TEIXEIRA, K. *Virtual reality - through the new looking glass*. New York: McGraw-Hill, 1995.

RIBEIRO, Mônica. **A medida Provisória 746 e o Ensino Médio em migalhas**. *Brasil de fato*, Curitiba, p. 01, 15 out. 2016. Acesso em: 3 fev. 2026

ROSENTHAL, R. & JACOBSON, L. **Pygmalion in the classroom**. *The Urban Review*, 3(1), 16-20. New York, Spring, 1968.

SCHUSTER Papelaria. Cascavel, PR. Disponível em: <<https://www.schusterpapelaria.com.br/>>. Acesso em: 8 mai. 2025.

TAHAN, Malba. *O Homem que Calculava*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

TEIXEIRA, Lilian Aparecida. **SuperAÇÃO! Matemática - 6º ano: Manual do Professor**. São Paulo: Moderna, 2022.